*PRODUÇÃO SOBRE ENVELHECIMENTO
NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2019*

Sergio Antonio Carlos¹

Neste texto apresentamos as teses e dissertações sobre envelhecimento produzidas nos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e incluídas no Sistema de Bibliotecas no ano de 2019. O levantamento foi realizado a partir do Catálogo Online (SABI) e do Repositório Digital (LUME) utilizando-se os seguintes descritores: Antienvelhecimento; Cuidadores: idoso; Diagnóstico de enfermagem: idoso; Direitos dos idosos; Educação: pessoa idosa; Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento; Envelhecimento Celular; Envelhecimento da população; Geriatria; Gerontologia; Gerontologia educacional; Idoso; Idoso de 80 anos ou mais; Idoso fragilizado; Idoso: saúde; Longevidade; Memória (quando relacionada com o envelhecimento ou com pessoa idosa); Odontologia Geriátrica; Pessoa Idosa; Qualidade de vida: idoso; Saúde do idoso; Terceira Idade; Velhice. As informações tiveram sua última checagem em 29 de abril de 2020.

¹ Membro da Comissão Editorial da revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Professor titular aposentado e professor colaborador convidado junto ao PPG de Política Social e Serviço Social da UFRGS. E-mail: sacarlos@ufrgs.br.

Foram localizados 36 registros de teses e dissertações, 28 produzidas no ano de 2019 e 08 em 2018, mas incluída no Sistema de Bibliotecas da UFRGS no ano seguinte. São 15 teses e 21 dissertações produzidas nos PPGs de: Alimentação, Nutrição e Saúde; Assistência Farmacêutica; Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares; Ciências Biológicas: Bioquímica; Ciências Biológicas: Fisiologia; Ciências do Movimento Humano; Ciências Médicas: Endocrinologia; Economia; Educação; Enfermagem; Medicina: Ciências Médicas; Neurociências; Odontologia; Psicologia Social e Institucional; Psicologia; Psiquiatria e Ciências do Comportamento e PPG de Saúde Coletiva.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Faculdade de Medicina produziu quatro teses e duas dissertações, enquanto o PPG em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança produziu – no período – cinco dissertações. Estes dados colocam estes dois programas como os mais produtivos em teses e dissertações sobre envelhecimento, seguidos de perto pelo PPG de Ciências Médicas: Endocrinologia da Faculdade de Medicina com uma tese e três dissertações.

As palavras-chave mais frequentes na classificação das teses e dissertações são: idoso(s) com 30 frequências, seguida de envelhecimento com 13 e de saúde com 10, o que é apresentado graficamente abaixo.

Figura 1 – Contagem de palavras-chave utilizadas nas teses e dissertações relacionadas à temática do envelhecimento e incluídas no Sistema de Bibliotecas da UFRGS em 2019

Fonte: Palavras-chave das teses e dissertações listadas neste artigo.

Observa-se também um grande número de palavras ligadas à área da saúde. É compreensível, pois, em torno de 80% das teses e dissertações produzidas na UFRGS em 2019 o foram em cursos ligados a esta área.

A seguir listamos as teses e dissertações indicando em cada uma:

- a. a referência incluindo o endereço para localização no Repositório Digital da UFRGS: LUME. Quando o texto disponível é parcial, é feita esta observação. Somente duas produções não estão disponíveis.
- b. o resumo, seguido das palavras-chave indicadas tal qual se encontra no LUME. Somente uma produção não tem o resumo disponível.

ABREU, Cassiana Burtet. *Distúrbios respiratórios do sono na infância e vida adulta: preditores de apneia obstrutiva do sono e qualidade de vida*. Orientadora: Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs. Coorientador: Aldo Eden Cassol Stamm. 2018. 185 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202533>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: Obstrução intermitente das vias aéreas e redução substancial do fluxo aéreo, causado pelo colapso da região faríngea durante episódios de apneia, são características presentes em indivíduos com distúrbios respiratórios associados ao sono. Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é o mais frequente dos distúrbios respiratórios do sono (DRS), variando de acordo com sexo e idade e, possivelmente, decorrente de influência genética e ambiental. Estudos realizados em amostras de base populacional, utilizando polissonografia (PSG), detectaram prevalência de SAOS variando de 2 a 32%. Contudo, a maior parte dos estudos de prevalência de SAOS avaliou indivíduos com queixas de distúrbios do sono. Alto risco para SAOS pode ser detectado através de instrumentos simples, possibilitando a avaliação em consultório e a determinação em estudos populacionais. Os instrumentos já validados para investigar DRS incluem a Escala de Sonolência de Epworth (ESE), que contempla a propensão para dormir em alguns cenários, os questionários STOP-Bang (acrônimo para Snoring loudly, Tired during the daytime, Observed apnea, Pressure for high blood pressure, Body mass index for obesity, Age $\geq$ 50 years, Neck with large circumference, and Gender for males) e Berlim, o qual é bastante similar ao STOP-Bang, mas possui perguntas adicionais detalhando frequência de ronco, apneia e cansaço diurno. Em indivíduos adultos, SAOS associa-se a condições que afetam a qualidade de vida como piora cognitiva,

fadiga crônica, sonolência diurna excessiva, sintomas depressivos e disfunção erétil. A maioria dos estudos avaliando qualidade de vida em pacientes com SAOS incluiu pacientes com diagnóstico prévio de DRS recrutados em populações selecionadas e com idade inferior a 60 anos. Crianças também apresentam sintomas de DRS e a prevalência de SAOS tende a estar aumentada entre aquelas com 3 a 8 anos. A presença de SAOS tem sido associada com pior desempenho em testes de aprendizagem, inteligência, e desempenho acadêmico. Além disso, crianças com indicação de adenotonsilectomia submetidas à cirurgia apresentaram melhor desempenho em testes de atenção visual e redução na sonolência diurna. Instrumentos que investigam SAOS em indivíduos adultos oferecem potencial para detecção de pacientes com alto risco em crianças e adolescentes, mas a heterogeneidade nos critérios de anormalidade entre os estudos dificulta sua aplicação. Sejam diferenças nos critérios de anormalidade do índice de apneia e de hipopneia, quantificados através de PSG, ou mesmo para os testes de rastreamento, a resultante é a variabilidade na prevalência de SAOS. Outro aspecto pouco investigado é a associação entre o padrão de sono de indivíduos adultos e o sono de seus filhos. Embora existam estudos mostrando que o padrão do sono de pais e filhos é afetado reciprocamente e influencia o comportamento e funcionamento geral da família, há poucos estudos sobre o tema. Diante desse espectro de apresentações e variações na gravidade da mesma condição e de suas potenciais consequências deletérias, a avaliação de questionários para rastreamento de SAOS parece ganhar espaço na abordagem de DRS. Portanto, o panorama descrito delimita lacunas do conhecimento e a necessidade de avaliarem-se melhor os questionários disponíveis em crianças e em indivíduos idosos, a associação de SAOS com qualidade de vida, em estudo de base populacional, e a prevalência de alto risco para SAOS em amostra não originária de centros de referência. Finalmente, a investigação de agregação familiar de DRS persiste como uma questão a ser explorada em estudos de base populacional. Objetivos gerais: Nos três estudos apresentados nessa tese investigou-se DRS em crianças, adolescentes, indivíduos adultos e idosos a prevalência, avaliou-se a associação com qualidade de vida, validaram-se instrumentos usados no rastreamento de SAOS em crianças, comparativamente a PSG, e por fim avaliou-se a agregação familiar de DRS entre mães e filhos. Participantes, Métodos, Resultados e Conclusões: No primeiro artigo, avaliou-se a prevalência de DRS e sua associação com qualidade de vida em um estudo transversal, de base populacional, incluindo

adultos, entre 18 e 90 anos, residentes em Porto Alegre, no sul do Brasil. Participantes foram selecionados aleatoriamente através de amostra por estágios múltiplos, sendo representativa da população. Pesquisadores realizaram entrevistas domiciliares, utilizando questionário padronizado que incluía características biológicas, nível socioeconômico, estilo de vida e escalas para avaliação de DRS (ESE, questionários Berlim e STOP-Bang e duração do sono). Qualidade de vida foi avaliada através do questionário Short-Form Health Survey (SF-12), validado para o Brasil, em 1858 indivíduos, sendo 647 adultos jovens, 612 adultos com 40-59 anos e 599 idosos. Na análise, corrigida para o efeito do desenho do estudo, detectou-se predomínio de participantes do sexo feminino (60%), enquanto 40,3% dos homens (vs. 12,4% das mulheres) apresentaram questionário STOP-Bang positivo (≥ 3 itens) e sonolência diurna excessiva (29,4% vs. 24,7%), detectada pelo questionário Epworth > 10 . A prevalência de alto risco para apneia obstrutiva do sono (AOS) aumentou diretamente com a idade. Participantes com alto risco de AOS no questionário STOP-Bang apresentaram menor qualidade de vida para domínio físico [média: 48,5 (IC95%: 47,6-49,5) vs. 51,1 (50,5-51,7)] e para o domínio mental [média: 47,2 (IC95%: 45,7-48,8) vs. 50,9 (50,2-51,5)], independentemente de idade, escolaridade e atividade física. Alto risco para AOS, avaliada pelo questionário Berlim e sonolência diurna, determinada pela ESE, apresentou associação inversa e independentemente com qualidade de vida, tanto para o domínio físico quanto mental de qualidade de vida. Em conclusão, distúrbios respiratórios do sono associam-se com menor qualidade de vida, independentemente de características fenotípicas. No segundo artigo, avaliou-se o desempenho diagnóstico do questionário STOP-Bang, da ESE, do tempo de sono e de sintomas de AOS em crianças e adolescentes, comparativamente ao diagnóstico polissonográfico, através do índice de apneia-hipopneia (IAH). Realizou-se um estudo transversal arrolando-se crianças e adolescentes que consultaram em clínica do sono e foram submetidas a PSG. Definiu-se anormalidade do questionário STOP-Bang pelos pontos de corte ≥ 2 , ≥ 3 ou ≥ 4 , ESE > 10 e PSG por IAH $\geq 1,5$ e IAH $\geq 5,0$. Calcularam-se as propriedades diagnósticas, valores preditivos positivo e negativo e razões de verossimilhança positivas e negativas. Acurácia dos testes foi determinada por área sob a curva (AUC) ROC, gerando um valor para maximizar os resultados verdadeiros positivos e falsos negativos. Associações foram analisadas através de regressão de Poisson modificada e cálculo de razão de prevalência (RP; IC95%). Entre 363 crianças e adolescentes investigados, 62,5% eram meninos,

com $13,3 \pm 3,7$ anos, sendo 77,7% com ESE positiva. Aproximadamente 61% dos participantes apresentou PSG com IAH $\geq 1,5$ e 24% com IAH $\geq 5,0$. As AUCs para questionário STOP-Bang [0,59 (0,53-0,65)] e ESE [0,52 (0,46-0,58)] para IAH $\geq 1,5$ apresentaram pior desempenho do que comparadas com IAH $\geq 5,0$ [0,68 (0,61-0,74) e 0,61 (0,54-0,68)], respectivamente. Questionário STOP-Bang ≥ 2 apresentou maior sensibilidade (87% e 92%) para ambos critérios de anormalidade no IAH. No cenário de IAH $\geq 5,0$, valor preditivo negativo elevado tornou improvável diagnóstico de AOS. Ronco e apneia observados associaram-se a maior prevalência de AOS, independentemente de sexo e idade, para ambos os pontos de corte do IAH. A ESE > 10 se associou com AOS, determinado por IAH $\geq 5,0$. Em conclusão, a aplicação do questionário STOP-Bang e ESE em crianças e adolescentes mostra maior utilidade quando o resultado é negativo, tornando improvável o diagnóstico de AOS. Poderiam ser usados na avaliação de rotina para definir a necessidade de PSG. No terceiro artigo, avaliou-se a agregação familiar de distúrbios do sono, detectada pelo questionário STOP-Bang (alto risco para AOS), ESE e por duração do sono em crianças e suas progenitoras. Em análise transversal de mães e crianças que fazem parte de uma coorte de nascimentos de Passo Fundo, RS, Brasil. Participantes foram entrevistados utilizando-se questionário padronizado que incluía características biológicas, socioeconômicas, estilo de vida e escalas para avaliação de DRS (STOP-Bang, ESE) e duração do sono. Definiu-se anormalidade dos testes por STOP-Bang ≥ 3 e ESE > 10 (sonolência diurna excessiva). Entre 425 pares de mães e crianças com $28,8 \pm 2,7$ e $8,5 \pm 0,4$ anos, respectivamente, observou-se positividade de 7,3% no questionário STOP-Bang e 18,8% na ESE entre mulheres e 17,2% e 9,4%, respectivamente, entre as crianças. A análise multivariada mostrou agregação de alto risco de AOS entre pares de mães e crianças. Ronco materno associou-se ao aumento de 1,5 vezes no risco de ronco e de 1,9 vezes na prevalência de alto risco para AOS em crianças. Questionário STOP-Bang caracterizando alto risco de AOS nas mães, elevou em cerca de duas vezes a prevalência nas crianças, independentemente de fatores de confusão. Da mesma forma, sonolência materna excessiva associou-se a duplicação no risco de sonolência nas crianças. Em conclusão, há agregação de sintomas de DRS e de alto risco para AOS em mães e filhos, o que pode agilizar o diagnóstico precoce e a redução de consequências deletérias.

palavras-chave

Adulto. Apneia Obstrutiva do Sono. Criança. Idoso. Prognóstico. Qualidade de Vida. Transtornos do Sono-Vigília.

BERETTA, Mileni Vanti. *Preditores de mortalidade após alta hospitalar em pacientes idosos com e sem diabetes melito*: dois anos de seguimento. Orientadora: Ticiania da Costa Rodrigues. 2019. 86 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196874>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

A perda de massa muscular e a desnutrição durante a hospitalização são fatores que contribuem para a pior qualidade de vida, morbidade e mortalidade no paciente idoso. O objetivo deste trabalho foi identificar os preditores de mortalidade após a alta hospitalar. Foi realizado um estudo de coorte prospectivo, com seguimento de dois anos, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de julho de 2015 a dezembro de 2016. Foram incluídos pacientes acima de 60 anos, com até 48 horas de admissão hospitalar, que concordassem em participar da pesquisa e assinassem o termo de consentimento. Foram excluídos pacientes que não deambulavam, aqueles com alguma amputação, demência ou sequela motora avançada, aqueles com passagem pelo centro de terapia intensiva e aqueles com permanência hospitalar menor que dois dias. A avaliação nutricional foi realizada através da Mini Avaliação Nutricional (MAN). A presença de sarcopenia foi avaliada pelo teste de mobilidade "time up and Go" (TUG), pela força do aperto de mão (FAM) através de um dinamômetro analógico (Saehan) e pela circunferência da panturrilha (CP). A presença de sarcopenia foi considerada quando: TUG<0,8m/s, FAM <20Kg para mulheres e <30Kg para homens e CP<34 cm para homens e <33 cm para mulheres. A espessura do músculo adutor do polegar (MAP) foi avaliada na mão dominante utilizando um plicômetro (Lange), os valores obtidos foram divididos em quartis. O nível de independência foi avaliado pelo questionário de atividades instrumentais da vida diária (AIVD). Variáveis como peso, CP, FAM, MAP foram avaliadas na admissão e na alta hospitalar. O prontuário do paciente foi consultado para completar dados sobre o histórico de saúde, para a pontuação do questionário de risco de quedas e avaliação de quedas durante a internação. Após a alta hospitalar, os pacientes tiveram seu prontuário consultado e 14 também foram

contatados por telefone em: 1,3,6,9,12 e 24 meses. Nestes contados, os dados verificados foram: o estado geral de saúde, ocorrência de internação em outra instituição, perda ou ganho de peso após alta hospitalar e quedas. A mortalidade foi investigada por consulta ao prontuário, contato telefônico e registro do óbito. Foram incluídos 616 pacientes, dos quais seis pacientes desistiram de participar após a alta hospitalar. Os 610 pacientes analisados tinham idade média de $71,35 \pm 6,45$, 51% do sexo feminino, 77% de cor branca e 90% sedentários. Cerca de 15% eram fumantes e 77% possuíam o 1º grau concluído. Os pacientes foram estratificados de acordo com a presença de diabetes melito tipo 2 (DM2), mortalidade (sim e não) e tempo de internação (acima e abaixo de 7 dias). O DM2 estava presente em 50,6% da coorte, hipertensão arterial em 70% e neoplasia de qualquer natureza em 27,8%. No período de dois anos, 170 (28%) dos pacientes foram a óbito e 234 (40%) reinternaram. As causas dos óbitos foram: 47 (7,6%) por doença cardiovascular, 57 (9,3%) por neoplasias, 39 (6,3%) por choque séptico, 13 (2%) por doenças pulmonares e 15 (2,3%) por outras causas. A sarcopenia estava presente em 237 (39%) dos pacientes já na admissão hospitalar. Quando comparados aos pacientes sem DM2, os pacientes com DM2 apresentaram mais quedas intra hospitalar (34% vs. 19%, $p=0,001$), bem como maior risco de quedas (40 pontos vs. 35, $p=0,006$), mais sobrepeso (54,5% vs. 38%, $p=0,005$), menor FAM ($19,62 \pm 7,5$ vs. $21,19 \pm 7,3$, $p=0,009$), menor mobilidade (0,54 vs. 0,60, $p<0,001$) e maior prevalência de sarcopenia (46,5% vs. 31%, $p=0,001$). Análises ajustadas de regressão de Cox mostraram como preditores de maior tempo de internação: redução da FAM durante a hospitalização, perda de >5% do peso corporal e presença de desnutrição. Os preditores de mortalidade foram: tempo de internação acima de 7 dias, presença de DM2, qualquer tipo de neoplasia, menor espessura do MAP, maior nível de dependência e a coexistência de DM2 e sarcopenia. Este estudo mostrou que os pacientes idosos apresentam desfechos desfavoráveis em função da sua condição de base, mas também pelo processo de desnutrição e perda de força pela própria internação hospitalar. Identificamos também que a avaliação da espessura do MAP pode ser uma ferramenta de fácil aplicação na prática clínica com grande potencial para identificar os pacientes em maior risco de piores desfechos nutricionais e clínicos, incluindo mortalidade.

palavras-chave

Alta do Paciente. Desnutrição. Diabetes Mellitus. Idoso. Mortalidade. Sarcopenia.

BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz. *Efeito da nursing home care intervention post stroke na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos: ensaio clínico randomizado*. Orientadora: Lisiane Manganeli Girardi Paskulin. 2019. 121 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

(Texto não disponível on-line)

resumo

Introdução: Cuidar de um idoso dependente no domicílio após Acidente Vascular Cerebral (AVC), associado à falta de orientação sobre como realizar as atividades de cuidado, pode afetar a qualidade de vida (QV) do cuidador familiar e levar o idoso a utilizar os serviços de saúde com maior frequência. A enfermagem exerce papel fundamental na educação desses pacientes e seus familiares, no momento da internação hospitalar, no preparo à alta e no domicílio. **Objetivo primário:** Avaliar o efeito de intervenção educativa domiciliar de enfermagem na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos após AVC. **Objetivos secundários:** Verificar a relação de intervenção educativa domiciliar de enfermagem na utilização dos serviços de saúde por idosos após AVC; Avaliar a percepção de qualidade de vida de cuidadores cônjuges e não cônjuges de idosos sobreviventes ao AVC. **Métodos:** Ensaio clínico controlado e randomizado (ECR) com cuidadores familiares de idosos após AVC. Integra ECR maior, denominado "Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE)". Após a alta hospitalar, os pacientes foram randomizados em grupo intervenção (GI) e em grupo controle (GC). O GI recebeu acompanhamento sistemático de enfermeiros, por meio de três visitas domiciliares (VDs), no período de um mês após a alta, para preparar os cuidadores quanto às atividades de vida diária do idoso, suporte emocional e orientações para a utilização dos serviços de saúde. O GC não recebeu as VDs e contou com o acompanhamento convencional na rede de serviços que tinha acesso. O desfecho QV do cuidador foi avaliado pelo instrumento WHOQOL-BREF e pelo módulo WHOQOL-OLD em 7 dias, 60 dias e um 1 após a alta. O desfecho utilização dos serviços de saúde pelos idosos foi avaliado por um instrumento elaborado ao estudo em 60 dias e 1 ano após a alta. As análises foram realizadas por intenção de tratar. Para comparar as características basais, foram utilizados o Teste T de Student ou teste U de Mann-Whitney, teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher. Para análise do efeito da intervenção nos desfechos, utilizou-se o modelo de Equações de Estimativas Generalizadas. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (n. 16.0181).

Registro no Clinical Trials NCT02807012. Resultados: Entre maio de 2016 e setembro de 2017, 48 participantes foram randomizados, sendo 24 alocados para o GC e 24 ao GI. Houve diferença estatisticamente significativa quanto à situação conjugal dos idosos do GC em relação ao GI ($p=0,021$). Os cuidadores do GI e do GC não apresentaram diferença significativa quanto às características basais. Não houve efeito de interação da intervenção entre o GC e o GI quanto à QV Geral ($p=0,625$) ao longo do tempo. Houve efeito significativo entre os grupos no domínio Relações Sociais ($p=0,019$), e na faceta Autonomia ($p=0,004$). O GI apresentou maior utilização do serviço ambulatorial hospitalar comparado ao GC (GI=100%, GC=78,3%, $p<0,050$) em 60 dias após a alta hospitalar. Cuidadores não cônjuges apresentaram menores escores no domínio das Relações Sociais em 7 dias ($p<0,001$) e 60 dias ($p=0,005$) após a alta. Conclusão: A intervenção apresentou efeito estatisticamente significativo na QV dos cuidadores familiares no domínio Relações Sociais e na faceta Autonomia. O GI apresentou maior uso do serviço ambulatorial hospitalar. Os cuidadores não cônjuges apresentaram pior percepção de QV no domínio Relações Sociais. Os achados revelam a importância de realizar intervenções educativas de enfermagem direcionadas tanto às atividades de cuidado, quanto ao suporte emocional do cuidador e acesso aos serviços de saúde após a alta hospitalar e retorno ao domicílio.

palavras-chave

Enfermagem. Acidente Vascular Encefálico: Enfermagem. Atenção Domiciliar. Cuidadores: Família. Paciente Idoso. Serviços de Saúde. Qualidade de Vida.

CAMARGO, Sophia Stella Starosta Bueno de. *Divas, belíssimas e ainda aqui: primeiras gerações de travestis do sul do Brasil*. Orientadora: Paula Sandrine Machado. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194592>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

Este trabalho investiga questões ligadas ao envelhecimento e memória entre travestis do Rio Grande do Sul. As sujeitas da pesquisa são travestis gaúchas, com idades entre 65 e 80 anos, em sua maioria brancas, de trajetórias variadas. Foram realizadas entrevistas em profundidade bem como observação participante em ambientes propostos pelas participantes no curso do trabalho de campo. O material que emergiu a partir do lugar de encontro geracional entre a pesquisadora e as entrevistadas é analisado sob uma ótica interseccional, na qual os conceitos de memória e narrativa de si dialogam com as noções de marcadores sociais de diferença e performatividade de gênero. A metodologia utilizada na pesquisa também se funde à criação artística literária, tanto no estilo adotado na escrita em geral, como, especialmente, na elaboração de quatro ensaios com base nas histórias de vida de cada uma das entrevistadas. Com esse aporte teórico-metodológico, buscou-se compreender como as travestis veem a si mesmas e/na passagem do tempo, ao narrarem suas trajetórias, e de que maneira seu discurso carrega tanto aspectos específicos das articulações de suas identidades individuais como questões geracionais ligadas à memória coletiva do grupo. A expressão “belíssima” revelou-se parte fundamental, pois, em sua polissemia, encontrou-se questões importantes sobre a maneira como as travestis constroem a si mesmas, marcam diferenças geracionais e preservam a memória de sua comunidade.

palavras-chave

Envelhecimento. Gênero. Psicologia Social. Travestismo.

CAMPOMAR, Mariana Seoane. *A concepção da qualidade de vida em idosos uruguaios: uma introdução à adaptação transcultural das medições da qualidade de vida associada à saúde bucal*. Orientador: Roger Keller Celeste. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202735>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

A qualidade de vida (QoL) é um construto subjetivo, multidimensional e dinâmico que apresenta diversidade tanto entre os sujeitos no decorrer da vida quanto em diferentes culturas. Esse conceito, relacionado à saúde bucal (OHRQoL), foi incorporado como um complemento aos indicadores normativos, uma vez que as perspectivas dos pacientes podem ser um fator decisivo para o planejamento do tratamento odontológico e para o desenvolvimento das políticas de saúde pública. Muitos instrumentos da OHRQoL existem, mas foram criados para sociedades diferentes das latinas e seu processo de validação não foi sistematicamente estudado. A partir de uma perspectiva transcultural, a tradução e a adaptação são importantes, especialmente quando a percepção da QoL pode mudar no decurso dos anos. O objetivo deste estudo foi reunir evidências do processo de validação de instrumentos da OHRQoL e explorar o significado da QoL dos idosos uruguaios, buscando a compreensão das principais estratégias utilizadas pelos idosos uruguaios para uma melhor QoL. Procurou-se avaliar o estado atual das medidas da OHRQoL e elaborar um modelo conceitual da QoL. Seguindo o protocolo Cosmin, uma indagação sistemática da literatura foi feita no Medline e Scopus utilizando a estratégia PICO. Os critérios de inclusão foram artigos originais avaliando propriedades psicométricas de instrumentos de OHRQoL na população adulta. Foram excluídas amostras menores de 18 anos, não análise psicométrica ou validação, não OHRQoL, revisão, animais e estudos de laboratório. Instrumentos com menos de 3 itens também foram excluídos. As variáveis de desfecho incluíram as propriedades psicométricas avaliadas por qualquer tipo de validação e a presença de validação transcultural. As variáveis de exposição foram: o objetivo do estudo, o nome do instrumento e o número de itens, ano e revista de publicação e país do estudo. Foram incluídas 262 referências para a revisão de texto completo, Sendo encontrados 39 instrumentos originais entre 66 versões diferentes, 42 genéricas e 24 específicas da condição. O OHIP-14 foi o mais frequente (30,92%), seguido pelo GOHAI (17,56%), OHIP-49 (16,8%) e o OIDP (OIDP-8) (6,9%). CFA / IRT / SEM estavam presentes em 8,40% dos estudos; 9,9% (n = 8) no OHIP-14 e 8,7% (n = 4) no GOHAI-12. A maioria dos

estudos CFA / IRT / SEM foi para as versões em português (n = 8), seguida por inglês (n = 7). A presença de adaptação transcultural foi de 12,6% (n = 33) entre todos os estudos, a maioria realizada no OHIP-49 (n = 9). Apenas 2 estudos incluíram a participação de sujeitos no primeiro passo da adaptação transcultural. Através da abordagem qualitativa baseada na Teoria Fundamentada, e por meio de uma amostragem teórica, foram realizadas 30 entrevistas semi-estruturadas para 30 idosos uruguaios (63-91 anos), residentes em diferentes regiões do país, entre 2017 e 2018. Tomando como eixo as entrevistas, foi desenvolvida uma codificação aberta e axial que permitiu estabelecer temas e categorias posteriormente associadas com a literatura. Foram utilizadas estratégias como bola de neve, flip flop, memorandos, observação, análise constante e comparativa. A análise permitiu construir um modelo dinâmico da QoL adaptado aos idosos uruguaios, identificando uma categoria central – “living the best you can” – que representa sua visão da QoL. Os temas mostraram que o processo de enfrentamento intervém entre estressores contextuais (adoecimento, envelhecimento) e sua percepção da QoL. Além disso, fatores pessoais – “locus of control” -, assim como fatores sociais – “social support” – foram encontrados intervindo nesse processo. Tendo em vista o procedimento de validação dos instrumentos existentes, apenas alguns deles passaram por um rigoroso processo e a adaptação transcultural dificilmente incorpora os participantes nos estágios iniciais. Considerando-se as conotações subjetivas e culturais do conceito da QoL e a complexidade associada à sua mensuração, as evidências empíricas desenvolvidas a partir do estudo qualitativo podem permitir ajustar o modelo desenvolvido para aferir os reflexos da OHRQoL. Consequentemente, a adaptação de itens dos questionários poderia ser realizada e, além disso, novas medidas conseguem ser geradas em seu ambiente cultural, complementando as evidências surgidas das propriedades psicométricas dos instrumentos.

palavras-chave

Comparação Transcultural. Psicometria. Qualidade de Vida. Saúde Bucal. Serviços de Saúde para Idosos.

DALLA LANA, Letice. *O fenótipo da fragilidade como referencial para classificação de idosos, intervenções e resultados associados aos sistemas de classificação de enfermagem NIC e NOC*. Orientadora: Maria da Graça Oliveira Crossetti. 2018. 156 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

(Resumo e texto na íntegra não disponíveis on-line)

palavras-chave

Enfermagem. Enfermagem Geriátrica. Idoso Fragilizado. Processo de Enfermagem.

DOURADO NETO, Fernando Matos. *Perfil da situação de saúde dos usuários idosos praticantes de atividades físicas no programa público de Porto Alegre*. Orientador: Daniel Umpierre de Moraes. 2019. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202676>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: Programas baseados em promoção da saúde e fortalecimento da atenção primária podem ser custo-efetivos para redução de gastos associados às doenças ou redução de desfechos. Objetivo: caracterizar o perfil da situação de saúde dos usuários idosos frequentadores do programa público de atividade física de Porto Alegre. Métodos: estudo transversal avaliou 352 idosos (a partir de 60 anos), média de $69 \pm 6,4$ anos, de 11 centros de prática de exercício da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte (SMDSE). Resultados: as prevalências autorrelatadas de fatores de risco cardiovasculares foram elevadas, sendo a hipercolesterolemia (54%) e a hipertensão arterial (49%) as mais altas. Capacidade funcional foi medida através dos testes de caminhada de 6 minutos (média $\pm$ dp $498 \pm 78,95$ metros) e de força de preensão manual (média $\pm$ dp $27 \pm 8,13$ Kg). Discussão: as prevalências de fatores de risco cardiovascular, bem como outros indicadores de saúde, apresentaram valores semelhantes ou menores do que populações de mesma faixa etária em outros estudos.

palavras-chave

Doenças Cardiovasculares. Estilo de Vida. Exercício. Fatores de Risco. Idoso. Política Pública. Porto Alegre (RS). Prevalência. Promoção da Saúde.

DURGANTE, Helen Bedinoto. *Desenvolvimento, implementação e avaliação do programa Vem Ser: programa de psicologia positiva para a promoção de saúde de aposentados*. Orientadora: Débora Dalbosco Dell'Aglio. 2019. 294 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194393>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Este estudo investigou o desenvolvimento, implementação, e avaliação de resultados (critérios de eficácia) e processo (critérios de efetividade) de um programa de promoção de saúde de aposentados, intitulado Programa Vem Ser. A intervenção, de caráter breve e multicomponente, desenvolvida a partir de perspectivas da Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicologia Positiva, foi composta por seis sessões semanais em formato grupal. Cada sessão enfoca forças: Valores e autocuidado/prudência, otimismo, empatia, gratidão, perdão, significado de vida e trabalho. A tese está composta por três capítulos de revisão da literatura, dois capítulos teóricos e cinco empíricos. Os estudos de revisão e teóricos enfocam critérios metodológicos utilizados internacionalmente para a avaliação de eficácia e/ou efetividade de programas e descrevem o processo de desenvolvimento do programa. Os estudos empíricos, a partir de dados de 105 aposentados, de 49 a 86 anos, apresentam critérios de viabilidade do programa; avaliação quantitativa de resultados – efeitos e impacto do programa; avaliação qualitativa de processo quanto às Habilidades Sociais e Integridade do moderador, e Adesão dos participantes às atividades propostas. No que se refere aos critérios de eficácia, efeitos principais indicaram redução significativa em indicadores de depressão, ansiedade e estresse percebido, e incremento em satisfação com a vida e resiliência no grupo experimental após o programa. Efeitos de interação demonstraram melhoras em empatia, otimismo, e sintomas de depressão e ansiedade no grupo interventivo quando comparado ao controle. Assim, compreende-se que este modelo de intervenção pode contribuir para auxiliar futuras práticas para promoção de saúde e prevenção de doenças. Destaca-se a relevância destes dados para profissionais de saúde e para subsidiar políticas públicas de atenção a essa população.

palavras-chave

Aposentadoria. Idoso. Psicologia do Desenvolvimento. Psicologia Positiva. Terapia Cognitivo-Comportamental.

FREITAS, Mauren Minuzzo de. *Prevalência de sarcopenia e fatores associados em pacientes com diabetes melito tipo 2*. Orientadora: Tatiana Pedroso de Paula. 2019. 57 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199055>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

A sarcopenia é uma condição relacionada à idade, caracterizada por perda progressiva e generalizada da massa e função do músculo esquelético (baixa força muscular e/ou baixo desempenho físico). A literatura demonstra que a sarcopenia é maior e ocorre mais precocemente em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2, mas sua real prevalência é desconhecida. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de sarcopenia e fatores associados em pacientes idosos (≥ 60 anos) que apresentam DM tipo 2. O presente estudo transversal foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 2017 e 2018, com triagem de pacientes do serviço de endocrinologia do hospital. Foram incluídos indivíduos com ≥ 60 anos, portadores de DM tipo 2 e com capacidade para deambular. Pacientes com eventos cardiovasculares recentes, creatinina sérica $> 2,0$ mg/dl, em uso de corticosteróides e índice de massa corporal (IMC) > 40 kg / m² foram excluídos. O diagnóstico de sarcopenia foi realizado de acordo com os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP). Para avaliação da massa muscular (MM) foram utilizados dados obtidos através de bioimpedância elétrica (BIA – Inbody®). Assim, foi calculada a MM apendicular (soma da MM dos braços e pernas) e o valor obtido foi dividido pela altura ao quadrado, obtendo o índice de massa muscular esquelética (IMM = MM apendicular / altura²). A força muscular foi avaliada pela força do aperto de mão (FAM) utilizando dinamômetro manual (Jamar®) e o desempenho físico pelo teste timed up-and-go (TUG). A presença de sarcopenia foi considerada quando IMM $\leq 8,50$ kg kg/m² para homens e $\leq 5,75$ kg/m² para mulheres, associada à pelo menos mais um dos seguintes critérios: FAM < 20 kg para mulheres e < 30 kg para homens e/ou TUG > 20 s. Foram incluídos 242 pacientes com idade de $68,3 \pm 5,6$ anos, 54% do sexo feminino, 78% da cor branca e duração do DM de 14,0 (8-22) anos. A glicose plasmática da amostra foi de 152 ± 54 mg/dl e HbA1c de $7,8 \pm 1,5\%$, IMC $29,5 \pm 4,5$ kg/m², circunferência da cintura (CC) 101 ± 15 cm nas mulheres e 105 ± 12 cm nos homens. A prevalência geral de sarcopenia foi de 16,9%, sendo maior nos homens (73% vs. 27%). Os pacientes com sarcopenia caminharam menos [3164 (2227-4574) vs. 4031 (3007-5676) passos, $p=0.004$], e apresentaram menor circunferência da

panturrilha [$35,0 \pm 3,9$ vs. $37,5 \pm 3,3$; $p=0,000$] que o grupo sem sarcopenia. Na análise multivariada por regressão de Poisson, ser do sexo masculino aumenta a prevalência de sarcopenia em 33% [3,330 (1,747-6,350); $p<0,001$] e caminhar mais de 5401 passos / dia tem um efeito protetor de 70% para a prevalência de sarcopenia [0,306 (0,127-0,739); $p=0,029$]. Além disso, a cada ano de idade a mais houve um aumento de cerca de 6% na prevalência de sarcopenia [1,061 (1,015-1,108); $p = 0,009$]. A prevalência de sarcopenia em pacientes idosos com DM tipo 2 foi de 16,9%. Homens apresentaram maior prevalência que as mulheres e caminhar mais de 5401 passos ao dia teve um efeito protetor de 70% para a sarcopenia nesses pacientes. A caminhada além de ser um exercício que não requer habilidades especiais pode ter um papel protetor para a sarcopenia em indivíduos idosos com DM tipo 2.

palavras-chave

Diabetes Mellitus Tipo 2. Envelhecimento. Idoso. Prevalência. Sarcopenia.

FUHRMANN, Ana Cláudia. *Construção e validação de manual educativo para cuidadores familiares de pessoas idosas após Acidente Vascular Cerebral*. Orientadora: Lisiane Manganelli Girardi Paskulin. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196992>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortes e incapacidades, acometendo principalmente a população idosa. As sequelas ocasionadas pela doença fazem com que a pessoa idosa dependa de cuidados de outras pessoas. Os cuidadores familiares, frequentemente, possuem dúvidas e dificuldades nos cuidados a serem realizados no domicílio, evidenciando-se a necessidade de material de apoio. **Objetivo:** Construir e validar um manual educativo para cuidadores familiares de pessoas idosas dependentes de cuidados após o AVC. **Métodos:** Estudo metodológico composto por quatro etapas: grupo focal, elaboração do manual, validação de conteúdo e validação de aparência. A primeira etapa constou de um grupo focal com cinco cuidadores, para identificar as suas dúvidas e dificuldades quanto ao cuidado no domicílio à pessoa idosa dependente após o AVC. Na segunda

etapa, foi elaborado o manual educativo pelo grupo de pesquisa. Na terceira, ocorreu a validação de conteúdo por consenso de 18 especialistas, e a validação de aparência, por 12 cuidadores, na quarta etapa. A pesquisa foi realizada com cuidadores familiares de idosos em acompanhamento na Linha de Cuidado do AVC do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC); enfermeiros que atuavam na mesma instituição; e enfermeiros do grupo de pesquisa. A análise dos dados se baseou na análise temática, no cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e consenso da população-alvo (75%). O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição sob o nº 18007. Resultados: Na primeira etapa, formularam-se quatro categorias: Tornar-se cuidador de um familiar após AVC; Dificuldades vivenciadas; Despreparo para lidar com o familiar dependente; e Estratégias de enfrentamento. Na segunda etapa elaborou-se o manual educativo. No consenso de especialistas, obteve-se IVC global de 0,97 e, na validação de aparência, consenso de 95,51% pela população-alvo. Conclusão: Foi construído um manual educativo para cuidadores familiares de pessoas idosas após o AVC e validado quanto ao conteúdo pelos especialistas, e à aparência pela população-alvo. Poderá ser utilizado pelas instituições que assistem a pessoa idosa dependente de cuidados após o AVC e seus cuidadores, como forma de reforço das orientações dos profissionais.

palavras-chave

Acidente Vascular Cerebral. Cuidadores. Idoso.

GARCIA, Taiane Santos. *Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade básica de saúde de Porto Alegre*. Orientadora: Isabela Heineck. 2019. 71 f. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201149>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Seguindo a tendência mundial de envelhecimento populacional, cada vez mais os estudos são voltados à população idosa. Com o passar da idade, aumentam os diagnósticos de morbidades e a prescrição de medicamentos. O elevado número de medicamentos prescritos para o idoso favorece, também, a prescrição inapropriada. Medicamentos que não têm indicação baseada em evidência, e podem causar mais danos ao idoso do que benefícios, são denominados medicamentos

potencialmente inapropriados para idosos (MPI). Apesar do grande número de idosos atendidos na atenção primária, existem poucos estudos analisando MPI nesta população. O objetivo deste trabalho foi analisar MPI em uma unidade básica de saúde no sul do Brasil, identificar fatores associados e investigar a percepção dos prescritores dessa unidade sobre esses medicamentos. O uso de pelo menos um MPI foi verificado em 55,1% da amostra de acordo com o critério de Beers, 51,3% de acordo com o Consenso Brasileiro, 42,6% de acordo com STOPP e 23,6% de acordo com Escala de Risco Anticolinérgico (ERA). Considerando os quatro critérios utilizados nesse estudo, as análises univariáveis mostraram que o uso de MPI está associado com as variáveis polifarmácia, diagnóstico de três ou mais doenças crônicas e de doença neuropsiquiátrica. Em resposta ao questionário aplicado aos prescritores da mesma unidade, somente 30% dos profissionais relataram conhecimento sobre algum critério de classificação para MPI, e 25% relatou que já utilizou/utiliza algum dos critérios na prática clínica. Mesmo assim, citaram as classes mais presentes no Critério de Beers como candidatas a desprescrição e ajuste de dose. O conhecimento de critérios de classificação de MPI na prática clínica é ainda incipiente, mesmo em Unidade vinculada a Hospital Universitário. Apesar dos prescritores da UBS estudada relatarem conhecimento sobre as classes de medicamentos com potenciais riscos para idosos, os dados sugerem uma baixa aplicabilidade prática desses conhecimentos.

palavras-chave

Atenção Primária à Saúde. Idoso. Prescrição de Medicamentos. Uso de Medicamentos.

GRUN, Lucas Kich. *Comprometimento da homeostase telomérica e indução do fenó-tipo senescente no contexto da obesidade*. Orientadoras: Fátima Theresinha Costa Rodrigues Guma e Florencia María Barbé-Tuana. 2019. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206136>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

O envelhecimento é um processo biológico caracterizado pela deterioração progressiva das funções fisiológicas do organismo. A perda de função e o acúmulo de dano tecidual estão relacionados a uma série de marcadores celulares, dentre eles, o encurtamento acelerado

de telômeros, acúmulo de células senescentes e o comprometimento da função mitocondrial. O estabelecimento do fenótipo senescente pode ser caracterizado pelo aumento na transcrição do gene CDKN1A (P21) e pela atividade da enzima β -galactosidase (β -gal), além de um conjunto de citocinas que constituem um secretoma capaz de contribuir para um estado de inflamação crônica, observado em doenças relacionadas à aceleração do envelhecimento. A obesidade é uma condição fisiológica caracterizada pela alteração na composição e a estrutura do tecido adiposo e uma desregulação metabólica. É uma doença associada a um estado de inflamação crônica, compartilhando aspectos relacionados ao envelhecimento e ao aparecimento de características de senescência de forma antecipada. Dessa maneira, o objetivo principal desta tese foi avaliar parâmetros relacionados à homeostasia do complexo telomérico e o impacto do ambiente oxidativo, característico da obesidade, na indução do fenótipo senescente. Para isso, relacionamos a homeostase do complexo telomérico de células mononucleares de sangue periférico (PBMC) com a indução do fenótipo senescente relacionado à disfunção mitocondrial em células tronco adipo-derivadas (ADSC) expostas ao plasma de indivíduos portadores de obesidade após 10 dias de tratamento. Nossos resultados demonstraram que indivíduos portadores de obesidade possuem telômeros mais curtos e uma desregulação na expressão dos componentes do complexo shelterin em PBMC, independente da ocorrência de comorbidades associadas à doença. Além disso, observamos um aumento do dano oxidativo relacionado ao aumento da lipoperoxidação e o conteúdo de proteínas carboniladas no plasma de indivíduos portadores de obesidade. A Análise de Componentes Principais (PCA) ainda sugere que o comprometimento da homeostase telomérica pode ser parcialmente explicado pela desregulação de TRF1, o qual não pôde ser revertido pelo aumento na resposta antioxidante não enzimática, decorrente de uma possível resposta celular adaptativa. Os efeitos crônicos do plasma de indivíduos portadores de obesidade sugeriram o gatilho da indução do fenótipo senescente em ADSC pelo aumento da atividade da enzima β -gal e um aumento na expressão de CDKN1A. Observamos um acúmulo de mitocôndrias danificadas e indícios de inibição da autofagia celular, características que podem contribuir na indução do fenótipo senescente no contexto da obesidade. Complementando os achados obtidos no sistema periférico (PBMC), nossos resultados ainda demonstram um aumento na expressão de TRF1 nas ADSC no início do fenótipo senescente, sugerindo novamente que TRF1 tem um papel importante

na progressão do envelhecimento, tanto a nível de tecido adiposo quando a nível sistêmico. Os dados obtidos nessa tese sugerem que a obesidade é uma doença que está associada à aceleração do fenótipo senescente em diferentes contextos celulares, induzindo a ativação de respostas moleculares antecipadas, similares aos mecanismos observados no envelhecimento.

palavras-chave

Envelhecimento. Homeostase do Telômero. Mitocôndrias. Obesidade. Proteína 1 de Ligação a Repetições Teloméricas. Senescência Celular.

HOLLERWEGER, Leonéia. *Educação financeira de idosos apoiada por tecnologias digitais*. Orientador: Johannes Doll. 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189606>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Esta dissertação situa-se na área da Educação e problematizou o uso das tecnologias digitais como ferramentas para atualização e acesso a informações sobre educação financeira na Internet. O estudo teve como objetivo analisar de que forma as tecnologias digitais podem auxiliar na educação financeira de pessoas idosas. Para isso apoiou-se em um referencial interdisciplinar, em que a Educação é compreendida como um processo que ocorre ao longo de toda a vida e pode se dar em diferentes contextos. A Educação com enfoque para a educação financeira, apoiada pelo uso das tecnologias digitais, pode incentivar a construção do pensamento crítico. Desta forma, contribui para que os idosos lidem melhor com suas finanças e tomem decisões mais conscientes em relação ao uso do dinheiro. A metodologia empregada abordou a pesquisa qualitativa e utilizou o grupo focal como espaço de diálogo para o compartilhamento de experiências, conhecimentos e na produção dos dados. A Análise de Conteúdo foi a metodologia empregada para a organização e análise dos dados produzidos. Com o estudo foi possível perceber que as tecnologias digitais são ferramentas potenciais para auxiliar os idosos na organização do orçamento, na busca de informações e esclarecimentos sobre conceitos e dicas de educação financeira. Além disso, as tecnologias digitais empregadas na pesquisa ofereceram recursos para o planejamento e a tomada de decisões sobre o uso do dinheiro com aplicação prática no cotidiano pelos idosos participantes.

palavras-chave

Educação Financeira. Idosos. Tecnologia Digital.

MACHADO, Carlos Leonardo Figueiredo. *Resposta aguda da pressão arterial de idosos hipertensos aos exercícios de potência e tradicional de força muscular*. Orientador: Ronei Silveira Pinto. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202225>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

O processo de envelhecimento é acompanhado por alterações neuromusculares e na capacidade funcional, fazendo com que exercícios de força (e.g., potência [EPM] e/ou de força muscular [EFM]) sejam essenciais em idosos. Ainda assim, em vista da possibilidade de o exercício de força promover incrementos exagerados e rápidos da pressão arterial (PA) durante sua realização, cuidados com a organização das variáveis de treinamento são necessários, especialmente, em indivíduos com hipertensão arterial sistêmica (HAS), visando atenuação deste comportamento pressórico. Neste sentido, o EPM parece promover menores incrementos na PA em comparação ao EFM em jovens normotensos. Em relação aos efeitos do EPM e do EFM na resposta pressórica relacionada ao exercício em idosos com HAS, este comportamento permanece desconhecido. O objetivo do presente estudo foi comparar os efeitos do EPM (4 séries de 8 repetições a 60% 1RM, velocidade de ação concêntrica o mais rápido possível) e EFM (4 séries de 8 repetições a 60% 1RM, velocidade de ação concêntrica em torno de dois segundos) no comportamento hemodinâmico (via método oscilométrico) imediatamente após protocolos de EPM e EFM realizados no exercício de extensão de joelho em idosos com HAS. Um total de 15 participantes ($66,12 \pm 5,51$ anos; 10 homens e 5 mulheres) realizaram, de forma randomizada, três protocolos: EPM, EFM e sessão controle (i.e., sem exercício físico). Foi realizada uma análise via Generalized Estimating Equations – GEE, com post hoc de Bonferroni, visando identificar os efeitos das condições (EPM; EFM; controle), do tempo (pré-exercício, pós-série 1, 2, 3 e 4) e interação condições x tempo. O nível de significância adotado foi de $\alpha \leq 0,05$. Imediatamente após EPM e EFM, a resposta hemodinâmica (i.e., PA sistólica e diastólica, frequência cardíaca e duplo produto [PA sistólica x frequência cardíaca]) aumentou significativamente em relação aos valores pré-

-exercício. EPM e EFM apresentaram diferença estatisticamente significativa apenas para PA sistólica, após a série 4, com maior valor pressórico para EFM comparado ao EPM ($147,13 \pm 13,99$ vs. $141,53 \pm 11,97$ mm Hg). Adicionalmente, quantidade e magnitude inferiores de valores de PA sistólica foram observadas para EPM (5 participantes com PA sistólica ≥ 150 mm Hg) em comparação ao EFM (8 participantes com PA sistólica ≥ 150 mm Hg, 2 participantes ≥ 160 mm Hg). Neste sentido, o EPM pode ser uma alternativa para menores respostas de PAS durante uma sessão de exercícios em idosos com HAS.

palavras-chave

Envelhecimento. Potência Muscular. Pressão Arterial. Treinamento de Força.

MACHADO, Leticia Rocha. *Modelo de competências digitais para M-Learning com foco nos idosos (MCDMSÊNIOR)*. Orientadora: Patricia Alejandra Behar. 2019. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194548>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Esta tese aborda a construção de um modelo de competências digitais para Mlearning com foco nos idosos (MCDMSênior). No atual panorama é notório que o número de idosos aumentou significativamente. Em paralelo, também ocorrem mudanças tecnológicas, principalmente o aumento de dispositivos móveis (DM), como é o caso dos smartphones e tablets. A M-learning refere-se ao uso de DM com foco em uma aprendizagem conectada e com mobilidade. Assim, com esta nova demanda também cresce o interesse da educação em aprofundar sobre o tema. Portanto, é pertinente cada vez mais investigar sobre as competências digitais necessárias para que os idosos possam utilizar os DM. A competência pode ser considerada como um conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) que possibilitam ao sujeito subsídios para solução de situações-problema que possam surgir. O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa do tipo estudo de casos múltiplos. O público-alvo desta investigação são pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos. A presente pesquisa conta com 6 etapas que possibilitou o desenvolvimento do MCDMSênior. Os dados obtidos, inicialmente, apresentam o

mapeamento de 15 competências específicas divididas em três grupos: Alfabetização, Letramento e Fluência Digital. Também foi possível contemplar um plano de ação com estratégias pedagógicas, bem como situações-problema que podem ser adotadas com o público idoso no intuito de construir as competências digitais mapeadas no estudo. Portanto, vislumbra-se que o modelo desenvolvido servirá de base para cursos de inclusão digital, assim como em outros contextos pertinentes de educação.

palavras-chave

Idosos. M-Learning. Competências Digitais.

MARTINS, Emerson Ferreira. *Mortalidade e apneia obstrutiva do sono: um estudo de coorte*. Orientador: Denis Martinez. 2019. 151 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202555>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

INTRODUÇÃO: Estudos longitudinais de base clínica indicam um aumento no risco de mortalidade em idosos com apneia obstrutiva do sono (AOS) grave. Em contraste, estudos populacionais sugerem que não há associação de mortalidade e AOS. O objetivo do presente estudo foi investigar se a AOS é um fator de risco para mortalidade em idosos independentes. **MÉTODOS:** Uma coorte prospectiva de adultos com 65 anos ou mais de idade foi acompanhada entre 2014 e 2018. Adultos idosos atendidos por uma Unidade de Saúde Básica afiliada ao hospital universitário foram convidados aleatoriamente por telefone para realizar teste diagnóstico de AOS em casa. Aqueles com índice de apneia-hipopneia (IAH) maior ou igual a 5 foram considerados casos de AOS. Os sujeitos foram monitorados até outubro de 2018, sendo eventos fatais o ponto final para a coorte. **RESULTADOS:** Quinhentos e trinta e cinco idosos tiveram o IAH medido e foram seguidos durante mediana de 28 meses. Doze mortes por qualquer causa ocorreram. A maioria por câncer (8 mortes). A diferença na taxa de mortalidade entre casos e controles, respectivamente, foi de 2,5 e 1,1%. Análise de curva de Kaplan-Meier não foi significativa entre controles e casos de AOS ($P = 0,4$). A regressão de Cox ajustada para sexo, idade >74 anos, IMC >30 kg/m², hipertensão e IAH ≥ 5 , mostrou que, embora nenhum dos regressores fosse um preditor significativo, IAH ≥ 5 teve o terceiro maior efeito após sexo masculino

e idade >74 anos para explicar o risco de morte. **CONCLUSÃO:** A gravidade da AOS pode ser um preditor de eventos fatais. Esses resultados são preliminares e de acompanhamento de curto prazo. O estudo de coorte em andamento será reavaliado novamente quando a coorte completar cinco anos.

palavras-chave

Estudos de Coortes. Fatores de Risco. Idoso. Mortalidade.

MOLINARI, Talita. *Comportamento de parâmetros neuromusculares em idosos longevos*. Orientadora: Caroline Pietta Dias. 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205161>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, os idosos têm atingido idades cada vez mais avançadas e neste processo os mesmos sofrem alterações fisiológicas como a perda de força e massa muscular. Neste sentido, ainda não se tem estabelecido na literatura de que forma essas variáveis são afetadas em idosos acima dos 90 anos de idade. **Objetivo:** Avaliar parâmetros neuromusculares em idosos longevos e correlacionar os mesmos com a idade. **Métodos:** Participaram do estudo 42 idosos com idade entre 90 e 102 anos que foram submetidos as seguintes avaliações: (1) avaliação da composição corporal (DXA), (2) espessura e qualidade muscular do quadríceps por meio da ultrassonografia e (3) contração isométrica voluntária máxima, taxa de produção de força, força concêntrica e fadiga muscular de extensores e flexores de joelho por meio de dinamometria isocinética. **Resultados:** Os resultados do presente estudo sugerem que as variáveis neuromusculares não sofrem alterações decorrentes do envelhecimento após os 90 anos de idade. Levando a crer que o envelhecimento avançado pode ter algum fator protetivo, como estilo de vida durante os anos anteriores ou a função imune favorável para que estas alterações não sejam significativas.

palavras-chave

Força Muscular. Idoso. Longevidade.

MÜLLER, Diana Carolina. *Efeitos do treinamento concorrente associado à potência sobre função neuromuscular e a funcionalidade de homens idosos*. Orientador: Eduardo Lusa Cadore. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200685>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

O treinamento concorrente (TC) demonstra ser uma eficiente estratégia na melhora das funções neuromusculares e cardiorrespiratórias de idosos, repercutindo principalmente na manutenção da capacidade funcional no envelhecimento. No entanto, faltam informações sobre a associação do treinamento de potência como alternativa ao componente de força tradicional no TC. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito de 16 semanas de dois modelos de TC; treinamento de força tradicional combinado ao HIIT e treinamento de potência associado ao HIIT, sobre a função neuromuscular, cardiorrespiratória e funcionalidade de homens idosos, bem como comparar a efetividade de ambos sobre tais variáveis. A amostra foi composta por quarenta homens idosos (60 anos) randomizados em dois grupos de treinamento (TCT=TFT+HIIT, TCP=TP+HIIT). Uma repetição máxima (1-RM), taxa de produção de torque, espessura muscular do quadríceps femoral, consumo máximo de oxigênio de pico (VO2pico), economia de movimento, potência muscular no salto com contra movimento e desempenho funcional foram avaliados pré, após 8 e 16 semanas de treinamento. Ambos os grupos TCT e TCP aumentaram significativamente ($p<0,05$) e similarmente sem diferença entre eles, o 1RM, espessura muscular dos músculos reto femoral, vasto medial e vasto lateral, taxa de produção de torque nos períodos (0-50, 0-100 e 100-200), VO2pico, economia de movimento, potência muscular, capacidade funcional, após as 16 semanas de treinamento. Dessa forma, o presente estudo mostra que baixas intensidades e volumes de treino realizados com alta velocidade combinado ao HIIT são eficientes na melhora da capacidade neuromuscular, cardiorrespiratória e funcionalidade de homens idosos.

palavras-chave

Idoso. Envelhecimento. Potência Muscular. Treinamento Físico.

NACHTIGALL, Nara Rosana Godfried. *Como alunos dos anos iniciais visualizam o envelhecimento em outros e em si-mesmos?* Orientador: Johannes Doll. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201295>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

A presente dissertação trata do processo natural do envelhecimento como um elemento importante a ser trabalhado em sala de aula, desde a educação básica; tema expresso no Estatuto do Idoso, sob a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe, no artigo 22: Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Partindo disso, foi realizada, em uma escola pública na cidade de Viamão/RS, a experiência da inserção pedagógica de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento. Com base nessa experiência, o estudo traz práticas a serem encorajadas, a fim de evidenciar as características e mudanças nos aspectos que vêm acontecendo no mundo e no Brasil, referente ao crescente envelhecimento etário da população, o que, por sua vez, poderá contribuir para um processo de humanização e para o relacionamento prazeroso e respeitoso entre as gerações. Entendendo que o envelhecimento é um fenômeno mundial, e que o crescimento da população de idosos nos remete à consciência de que a velhice é uma questão social, e que o Estatuto do Idoso nos aponta a importância de trabalhar o envelhecimento da população desde a educação básica, esta dissertação visa contribuir para a reflexão e estudos acerca do preparo da sociedade para lidar com os aspectos concernentes ao processo de envelhecimento, a fim de que se possa pensar em práticas que levem os indivíduos a conhecerem e compreenderem a importância do desenvolvimento humano, a ponto de se reconhecerem e conhecerem o outro, numa relação dialógica em que o principal seja alcançar uma conscientização da população, e, mais especificamente, dos educandos, para a necessidade de se ter um maior cuidado com os seus idosos, preparando-se, ao mesmo tempo, para que um dia venham a ser um. Diante do exposto, foram esquematizadas e aplicadas atividades com os alunos sobre o tema envelhecimento, que envolveram relações intergeracionais e sensibilização à questão do envelhecimento, despertando a curiosidade e reflexões. Esta dissertação, além de fomentar a sociedade a conhecer o processo do envelhecimento, vem prepará-la para conviver, adaptar-se e respeitar, trabalhando esse aspecto a partir da

educação básica. Assim, oportuniza que os alunos compreendam a importância das políticas públicas, do respeito e de seus direitos, bem como provoca os docentes a uma experiência. Utiliza-se o método de abordagem direta, para uma melhor compreensão de si e do outro, com ênfase na construção intergeracional. O que se almeja é fornecer ao profissional da educação básica contribuições capazes de provocar o interesse de oferecer a seus alunos uma vivência educacional que aproxime as gerações, potencializando as interações, a compressão das faixas etárias e a preparação para cada fase da vida. Os efeitos da inserção pedagógica de conteúdos voltados ao processo do envelhecimento oportunizou o alcance dos objetivos propostos nesse estudo. Consideramos importante reforçar o entendimento de que somos parte de um sistema social, e que esse fenômeno mundial referente ao envelhecimento é tema relevante e atual para o desenvolvimento dos sujeitos.

palavras-chave

Educação Popular. Envelhecimento. Escola. Idosos.

PESSIN, Emeline. *Associação de suporte social, funcionalidade e fragilidade com qualidade de vida e mortalidade em indivíduos*. Orientador: Emílio Hideyuki Moriguchi. 2019. 122 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199026>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Esse estudo investigou a associação de fatores de risco tradicionais, estilo de vida, fragilidade, estado funcional, suporte social e depressão com qualidade de vida e mortalidade por qualquer causa. Estudo de coorte com indivíduos idosos com 60 anos ou mais, residentes em Veranópolis, RS, Brasil. Na linha de base foram coletadas variáveis referentes às características sociodemográficas, estilo de vida, psicossociais e morbidades. No acompanhamento investigou-se o estado vital e fragilidade para associação das variáveis com os desfechos qualidade de vida e mortalidade por qualquer causa. Foram arrolados 997 participantes, destes 882 foram acompanhados, após nove anos de seguimento, e 48 novos participantes foram incluídos. As seguintes características se associaram independentemente com mortalidade por qualquer causa: sexo masculino, idade, não ter companheiro, tabagismo, não participar de grupos, hipertensão, doença cardíaca,

câncer e dependência funcional. A fragilidade associou-se significativamente com idade mais avançada, inversamente com anos de escolaridade e atividade física, ausência de companheiro, não consumir bebidas alcoólicas, dependência funcional e depressão. Associaram-se com escores mais baixos de qualidade de vida: sexo feminino, idades mais elevadas, baixa escolaridade, não ter companheiro, atividade física leve, não consumir bebidas alcoólicas, índice de massa corporal (IMC) mais elevado, doença cardiovascular, dependência funcional, depressão e fragilidade.

palavras-chave

Depressão. Fatores de Risco. Idoso. Idoso Fragilizado. Mortalidade. Qualidade de Vida. Veranópolis (RS).

PORTO, Rossana Rosa. *Participação da HSP70 nos processos mnemônicos e sua indução por choque térmico como tratamento de modelo de Alzheimer*. Orientador: Lucas de Oliveira Álvares. Coorientadores: Paulo Ivo Homem de Bittencourt Jr e Ramsworth Michael Damian Holsinger. 2018. 123 f. Tese (Doutorado em Neurociências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194946>. Acesso em: 29 abr. 2020.

resumo

Proteínas de choque térmico da família de 70 kDa (HSP70) são chaperonas moleculares citoprotetoras que estão presentes nas células neuronais e podem ser induzidas por uma variedade de insultos estressantes, mas também pela atividade sináptica, incluindo tarefas de aprendizado. Estímulos fisiológicos que induzem a formação de memória de longo prazo também são capazes de estimular a síntese de HSP70 através da ativação de seu fator de transcrição. Além disso, já foi demonstrado que a HSP70 está envolvida na estabilização de microtúbulos e também na degradação da proteína β -amiloide e, por esse motivo, vem sendo estudada como alvo terapêutico na doença de Alzheimer. Neste estudo, investigamos a influência da HSP70 nos processos relacionados à memória e sua indução através do tratamento de choque térmico como potencial alvo terapêutico nos déficits cognitivos relacionados à doença de Alzheimer. Primeiramente, utilizamos ratos machos, que foram treinados na tarefa de condicionamento aversivo contextual (CAC) e então o conteúdo de HSP70 foi analisado por western blot no hipocampo em diversos tempos após o treino e após reativação de curta ou longa duração. Observamos elevações rápidas e transi-

tórias da HSP70 60 min depois do treino. Imunofluorescência com dupla marcação de GFAP e HSP70 revelou que os astrócitos não foram os responsáveis pela indução da HSP70 pelo aprendizado. A distribuição de HSP70 foi marcadamente ao redor das sinapses entre colaterais de Shaffer e células piramidais da região CA1. Do mesmo modo, a reativação, tanto de curta como longa duração, foi capaz de elevar os níveis desta proteína no hipocampo dorsal, com pico ainda mais rápido, em apenas 30 min. Esta elevação foi ainda mais significativa quando uma novidade foi incorporada durante a reativação. O choque utilizado não interferiu na indução de HSP70, pois não foi diferente do grupo apenas reativado. A infusão de HSP70 recombinante (hspa1a) no hipocampo dorsal imediatamente após o treino facilitou a consolidação da memória e aumentou a atividade ERK, diminuindo a atividade da JNK e p38 hipocampais. O bloqueio da HSP70 extracelular endógena através da administração de anticorpo específico não produziu nenhum efeito adicional na consolidação da memória quando aplicada imediatamente após o treinamento, sugerindo que ela está de fato atuando intracelularmente. Infusão de rHSP70 imediatamente após reativação não alterou os valores de freezing quando testado 2 dias depois. Utilizando camundongos 5XFAD, modelo severo da doença de Alzheimer, verificamos a capacidade da HSP70 em modificar parâmetros comportamentais, induzida a partir de terapia com choque térmico, a fim de minimizar os prejuízos encontrados na doença de Alzheimer. Dois meses de tratamento, iniciado aos 3 ou 8 meses de idade, foi capaz de melhorar a memória de reconhecimento de objetos, a memória de condicionamento aversivo ao contexto, e também proteínas relacionadas à plasticidade no hipocampo e córtex pré-frontal. Melhoras no comportamento do tipo ansioso, que são reduzidos em fêmeas 5XFAD, também foi normalizado pelo tratamento quando avaliado aos 10 meses de idade. Não houve alterações nos níveis totais de NF- κ B e na ativação de GSK3, tanto no hipocampo quanto no córtex pré frontal. A HSP70 mostrou ser importante nos processos relacionados à memória, sendo capaz de ser induzida rapidamente após aprendizado e reativação do mesmo, o que poderia ser uma indicação de que a tarefa está sendo dominada e pode ser uma boa ferramenta para ser utilizada como um índice de aprendizado. Além disso, o tratamento de choque térmico, através da utilização de sauna infravermelha, mostrou que a indução de HSP70 é capaz de melhorar parâmetros cognitivos da doença de Alzheimer que atualmente não possuem tratamento efetivo.

palavras-chave

Fisiologia. Proteínas de Choque Térmico HSP70. Doença de Alzheimer. Memória. Chaperonas Moleculares. Hipocampo.

POZZA, Ana Claudia Machado. *Prevalência de fragilidade e nível de capacidade física de pacientes idosos com doença renal crônica*. Orientador: Francisco José Veríssimo Veronese. 2019. 61 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205938>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: A prevalência de pacientes idosos com doença renal crônica (DRC) em estágio avançado é crescente e o prognóstico geralmente é desfavorável. A DRC está associada ao aumentado de desnutrição, diminuição da capacidade funcional e sarcopenia, podendo impactar na qualidade de vida e aumentar o risco de morbidade e mortalidade. Avaliações físicas são ferramentas importantes para estabelecer as necessidades e capacidades de cada paciente, a fim de construir protocolos de treinamento físico e melhorar o estado nutricional, com um impacto positivo a longo prazo no prognóstico desta população. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de fragilidade e a capacidade física de pacientes idosos com DRC estágios 4 e 5 não em diálise. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou 60 pacientes com idade acima de 65 anos com DRC estágios 4 e 5 não em diálise. A prevalência de fragilidade foi avaliada através dos 5 critérios propostos por Fried e a capacidade física através do Short Physical Performance Battery (SPPB). Características clínicas, laboratoriais e antropométricas foram obtidas no prontuário eletrônico. **Resultados:** Vinte e sete (45%) pacientes foram considerados frágeis e 41 (68%) apresentaram capacidade física reduzida. Pacientes frágeis apresentaram pressão arterial diastólica ($p=0.04$), sistólica ($p=0.002$) e pressão arterial média ($p=0.003$) significativamente mais altas, e observou-se que pacientes com capacidade física reduzida eram mais idosos ($p=0.002$) e apresentaram menores níveis de creatinina sérica ($p=0.018$). O lactato sérico foi coletado em um subgrupo de 22 pacientes, sendo significativamente mais baixo no grupo frágil ($p=0.015$). **Conclusão:** Pacientes idosos com DRC estágios 4 e 5 apresentam elevada prevalência de fragilidade e capacidade física reduzida. Mais estudos e uma amostra maior de pacientes são

necessários para melhor determinar essas prevalências e o papel do lactato sérico nessa população.

palavras-chave

Desempenho Físico Funcional. Diálise. Exercício. Fragilidade (Medicina). Idoso. Insuficiência Renal Crônica. Prevalência.

PRITSCH, Mariana Kunrath Tocchetto. *Investigar a associação entre resistência insulínica e déficit cognitivo em pacientes idosos*. Orientador: Renato Gorga Bandeira de Mello. Coorientadora: Ticiania da Costa Rodrigues. 2019. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199066>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

O envelhecimento populacional é uma realidade instalada e, em consequência dele, há evidente processo de transição epidemiológica com aumento da incidência e prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), assim como de seus fatores de risco. Dentre as DCNT, destacam-se Resistência Insulínica (RI) e o Déficit Cognitivo, cujas prevalências são elevadas, ambas com relevante impacto sobre a morbimortalidade entre as pessoas idosas. O déficit cognitivo é o principal fator preditor de mortalidade nesta faixa etária. Há evidências que demonstram associação entre as duas condições, sendo que postula-se atribuição de causalidade à resistência insulínica (RI). Entretanto, há escassos estudos científicos em países de média e baixa renda que investigaram tal associação. A referida associação entre RI e déficit cognitivo suscitou investigações científicas para tentar elucidar esta relação, principalmente porque 80% dos pacientes com déficit cognitivo tem ou RI ou diabetes melito do tipo 2 (DM2). Exemplo disso, a publicação de Eva Feldman em 2015, que aponta a RI como um link chave entre o déficit cognitivo e a síndrome metabólica. Através de modelos animais e estudos post-mortem em cérebros de humanos, demonstrou-se que a redução do metabolismo glicêmico, caracterizada pela deficiência insulínica e RI, alterava a expressão e o processamento da proteína precursora amiloide, aumentando a concentração do peptídeo beta-amiloide solúvel, reduzindo sua degradação com consequente aumento na relação do BA42:Ba40, fatores sabidamente responsáveis pela formação da placa amiloide e consequente toxicidade amiloide. Diante disso, aventa-se potencial mecanismos fisiopatológicos causais entre

RI e déficit cognitivo. Entretanto, o tema ainda é controverso, alvo de discussão e condução de pesquisas científicas. Em nosso meio há escassas evidências a respeito da associação entre RI e disfunção cognitiva. Portanto, considerando o envelhecimento populacional brasileiro e a crescente prevalência de demência, o presente estudo investigou tal associação. Trata-se de um estudo transversal, que incluiu participantes com idade igual ou maior que 60 anos de um hospital terciário do sul do Brasil. Foram aplicados questionários sobre variáveis sociodemográficas e história médica pregressa; realização de medidas antropométricas e aferição da força de preensão palmar (FPP) e aplicação da escala de Barthel para aferir dependências. Avaliação cognitiva incluiu Mini Exame do Estado Mental, Bateria de Testagem Neuropsicológica (CERAD-NB) e Clinical Dementia Rating (CDR). Para avaliar DM2 e RI, foram coletados exames em jejum: Glicemia, Hemoglobina Glicada, Insulina, assim como questionado uso de medicamentos hipoglicemiantes. RI foi definida pelo cálculo do Homeostasis Model Assessment Insulin Resistance Index (HOMA-IR) e para o diagnóstico de DM2 foram aplicados os critérios da American Diabetes Association. Déficit cognitivo foi definido por escore total da Bateria de Testagem Neuropsicológica < 45. 8 Foram incluídos 269 idosos, amostra predominantemente feminina de cor da pele branca. As principais variáveis associadas ao déficit cognitivo foram idade, escolaridade e força de preensão palmar. O presente trabalho mostrou associação entre RI aferida pelo HOMA-IR com déficit cognitivo em suas categorias extremas (abaixo do percentil 20 ou acima do percentil 60), configurando um padrão de curva de risco em “J”. Entretanto, resistência insulínica não se associou ao desfecho de forma independente de idade e escolaridade.

palavras-chave

Demência. Diabetes Mellitus. Disfunção Cognitiva. Idoso. Idoso de 80 Anos ou Mais. Resistência à Insulina.

REBOUÇAS, Diego Barreto. *Estudo de endofenótipos em esquizofrenia: cognição e envelhecimento patológico acelerado*. Orientadora: Clarissa Severino Gama. Coorientadora: Letícia Sanguinetti Czepielewski. 2018. 95 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Ciências do Comportamento) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204286>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

A esquizofrenia (SZ) está classificada entre os transtornos mentais graves, sendo uma doença altamente incapacitante, com grande morbidade e mortalidade. O entendimento dos mecanismos fisiopatológicos que ocorrem na esquizofrenia se fazem importantes no intuito de fornecer o substrato para melhores ações terapêuticas e, consequentemente, melhores desfechos clínicos. Uma maneira de avaliar tais mecanismos seria com estudos avaliando endofenótipos, que são características mensuráveis que se encontram entre o genótipo e a doença. Endofenótipos vêm sendo estudados em familiares não doentes de sujeitos com SZ com propósito de correlacionar fenótipo e risco genético. Sendo assim, baseando-se em características endofenotípicas, este trabalho busca compreender os mecanismos fisiopatológicos que ocorrem no dano neurocognitivo na doença (artigo 1) e caracterizar uma possível síndrome de envelhecimento acelerado patológico na SZ (artigo 2). Participaram do estudo 118 sujeitos: 35 pacientes com SZ, 36 irmãos não doentes de pacientes com SZ (SB) e 47 controles saudáveis (HC). O primeiro artigo avaliou uma possível correlação entre as citocinas TNF- α e IL-6 e memória verbal episódica, marcadores relacionados com consolidação da memória. A hipótese inicial seria a de que um desequilíbrio nestes marcadores levaria a prejuízo na memória verbal episódica, entretanto nos resultados não encontramos correlação significativa. Isto reforça uma outra teoria para o déficit na EMV. Esta teoria propõe que o prejuízo na EMV seria decorrente de alterações em funções cognitivas primárias, como o controle cognitivo proativo. Disfunções no controle proativo levariam ao déficit em EMV e não um desequilíbrio de TNF- α e IL-6. O artigo 2 investigou a ocorrência de uma síndrome de envelhecimento acelerado patológico na SZ e a possibilidade de tal característica poder ser um endofenótipo. Utilizou-se método de análise de dados baseados em inteligência artificial (Machine Learning), que utiliza algoritmos para fornecer resultados preditivos, tendo como principal medida a acurácia. Foi feito um algoritmo com os seguintes marcadores periféricos relacionados com envelhecimento celular: as eotaxinas CCL-11 e CCL-24; os marcadores de estresse oxidativo TBARS, GPx, PCC; e compri-

mento de telômero. O modelo foi capaz de separar com boa acurácia os três grupos individualmente, sugerindo que SZ e SB possuem alterações nestes marcadores significativas o suficiente para serem identificados. Estes resultados fortalecem a ideia de que realmente se ocorre um envelhecimento patológico acelerado na SZ e que esta característica pode ser um endofenótipo da doença, inclusive 10 também sendo observado em SB. Os achados desta tese ajudam a ampliar o conhecimento sobre os mecanismos fisiopatológicos que ocorrem na esquizofrenia. Com o continuado crescimento deste conhecimento, espera-se que novos tratamentos e intervenções mais efetivas sejam desenvolvidos, buscando atenuar os desfechos tão debilitantes que ocorrem na doença.

palavras-chave

Biomarcadores. Citocinas. Cognição. Envelhecimento. Esquizofrenia. Fenótipo. Memória. Transtornos Mentais.

RESER, Aline Rodrigues. *Avaliação da utilização de um jogo com elementos de role-playing game (RPG) como ferramenta para o ensino em saúde*. Orientadora: Aline Blaya Martins. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

(Texto não disponível on-line)

resumo

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a aplicabilidade e a efetividade de um jogo com elementos de Roleplaying Game (RPG) enquanto ferramenta didático pedagógica para o ensino em saúde. Os participantes desta pesquisa foram 58 discentes de turma dos cursos de Odontologia, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que abordam a atenção a saúde do idoso em seus currículos. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa qualitativa com amostra intencional. Foi realizada uma atividade pedagógica com a utilização de um jogo. Uma semana depois foi realizado um grupo focal junto aos discentes que aceitaram participar. Ao todo foram realizados quatro grupos focais, com posterior análise das informações por meio da técnica da Teoria Fundamentada nos Dados. A partir da análise emergiram as categorias: 1) Começando a jogar, 2) Impacto da experiência no ensino aprendizagem, 3) Reflexão acerca do jogo. Os resultados obtidos demonstram que o uso do jogo com elementos de RPG possui um enorme potencial a ser

explorado no processo de ensino-aprendizagem na área da saúde. O que diferencia a aplicação de um jogo com elementos de RPG das dinâmicas tradicionais é principalmente a criação e apropriação dos discentes de cada personagem dentro da narrativa e suas decisões significativas para o desenrolar da história. O jogo constitui uma ferramenta útil, didático-pedagógica, alicerçada na experimentação, na subjetividade e na capacidade de experiência de cada jogador, sendo capaz de provocar a empatia em relação a saúde do idoso e também fomentar a discussão de outros assuntos presentes no cotidiano dos serviços de saúde. Sendo assim, acredita-se que a utilização desta ferramenta na área da saúde pode ser uma potente aliada na construção de novas possibilidades e mais especificamente nos aspectos de alteridade que envolvem outras populações vulneráveis, pois o discente pode se colocar no lugar de quem ele nunca imaginou, fortalecendo a empatia desejada para um cuidado ampliado e de qualidade.

palavras-chave

Enfermagem. Saúde do Idoso. Atenção à Saúde. Jogos Didáticos. Saúde Coletiva.

RINALDI, Juciclara. *Estudo de preditores de envelhecimento bem-sucedido e relação de perfil imunológico com satisfação de vida dos idosos de uma coorte de 16 anos de duração (Estudo PALA)*. Orientadora: Marcia Lorena Fagundes Chaves. 2019. 123 f. Tese (Doutorado em Medicina: Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202702>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: No envelhecimento bem-sucedido (EBS) há a manutenção de um perfil de alto desempenho funcional e cognitivo, constante engajamento social e presença de atividades produtivas na vida dos idosos. Objetivo: o estudo buscou investigar quais as medidas da linha de base (cognitiva, funcional, saúde mental, clínica geral, sociodemográficas) predizem o envelhecimento bem sucedido após 16 anos de seguimento da coorte Estudo Longitudinal de Envelhecimento de Porto Alegre (PALA); e explorar, a partir dos dados da última avaliação, a relação dos marcadores periféricos de risco imunológico (razão de células T, CD4+/CD8+) com o bem estar-subjetivo (satisfação com a vida), e as medidas sócio-demográficas, de desempenho cognitivo e funcional. Dos 345 indivíduos avaliados

na linha de base, 32 participantes (9,3%) foram classificados como idosos com envelhecimento bem-sucedido. Resultados: Idosos mais jovens (OR = 0,926, 95%CI=0.863 – 0.994), gênero feminino (OR = 0,226, 95%CI=0.072 – 0.711) e MEEM mais elevado (OR = 1.220, 95%CI=1.031 – 1.444) foram preditores de EBS. Dos 44 idosos da amostra avaliados na última etapa, obteve-se significância estatística com correlação negativa da razão CD4+/CD8+ com a satisfação de vida (-0,35), da razão CD4+/CD8+ com a idade (-0,42), e da idade com o MMSE (-0,36), e correlação positiva com significância estatística da satisfação de vida com a idade (0,34). Conclusões: o estudo demonstrou que os idosos mais jovens, gênero feminino, escores do MEEM mais elevado predisseram o EBS após 16 anos de seguimento. A satisfação com a vida correlacionou-se inversamente com a razão CD4/CD8, sendo sustentada pelo perfil favorável de envelhecimento apresentado pela amostra do estudo, especialmente pela manutenção do desempenho cognitivo.

palavras-chave

Biomarcadores. Cognição. Dados Demográficos. Envelhecimento Saudável. Estudos Longitudinais. Idade. Idoso. Porto Alegre (RS). Prognóstico. Satisfação Pessoal.

ROSA, Francine da Rocha Flores Giediel. *Associação entre qualidade da dieta, estado nutricional e sarcopenia em longevos*. Orientador: Renato Gorga Bandeira de Mello. 2019. 47 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas: Endocrinologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204325>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: O envelhecimento populacional vem acontecendo de maneira constante, rápida e significativa nos últimos anos, de maneira que a faixa etária com idade igual ou superior a 80 anos, constituída por longevos, é reconhecida atualmente, como o maior segmento populacional em crescimento. Nesse sentido, é relevante a análise das mudanças que ocorrem com o avançar da idade, dentre as quais se destacam as mudanças nas medidas de massa, força e desempenho muscular, bem como as mudanças que envolvem os fatores de comportamento alimentar e padrão nutricional. **Objetivo:** Investigar a associação entre a qualidade da dieta, estado nutricional e sarcopenia em idosos longevos. **Metodologia:** Estudo transversal, arrolou indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos em acom-

panhamento ambulatorial em hospital terciário do sul do Brasil entre março e outubro de 2018. Para se obter o consumo de energia e macronutrientes, utilizou-se o recordatório alimentar de 24 horas (R24h) a partir do qual se calculou o índice de alimentação saudável (IAS). O estado nutricional foi categorizado conforme a Miniavaliação Nutricional (MAN). Sarcopenia foi diagnosticada através dos critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) de 2010 e 2018. Para aferição da massa muscular, foi utilizado o exame de biomedância elétrica e calculado o índice de massa muscular; força muscular foi aferida por dinamometria de preensão manual e velocidade de marcha aferida em teste de 4 metros para avaliação de performance muscular. Resultados: A amostra foi composta por 119 longevos, com população predominantemente feminina (n=67; 56,3%), com média de idade de 83,4 anos ($\pm 3,0$), sendo 43,7% com baixa escolaridade (n=52). As prevalências de sarcopenia variaram significativamente conforme o critério utilizado para classificação, sendo maior quando se adotou diagnóstico conforme EWGSOP 2010 ou 2018 (46,7% vs 17,6%). Sexo feminino e baixa pontuação na MAN aumentaram o risco para sarcopenia segundo pelos critérios de 2010. Qualidade nutricional aferida pelo IAS não associou-se ao desfecho. Valor energético total reduzido e ingesta proteica elevada associaram-se significativamente com maior prevalência de sarcopenia e sarcopenia grave, independentemente do critério diagnóstico utilizado ou de fatores de confusão testados.

palavras-chave

Avaliação Nutricional. Comportamento Alimentar. Dieta. Envelhecimento. Estado Nutricional. Idoso. Idoso de 80 Anos ou Mais. Sarcopenia.

SANTOS, Jéssica Vendruscolo dos. *Prevalência de hipovitaminose D em idosos brasileiros, distribuição por macrorregiões e fatores associados: uma revisão sistemática com metanálise*. Orientadora: Martine Elisabeth Kienzle Hagen. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202567>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: Estudos epidemiológicos têm demonstrado redução nos níveis de vitamina D na população, caracterizando a hipovitaminose D como uma epidemia mundial. A vitamina D participa na

regulação do metabolismo ósseo e novas pesquisas já identificaram outras funções no organismo humano. Indivíduos idosos apresentam fatores de risco para desenvolver deficiência de vitamina D, principalmente, como resultado da baixa exposição ao sol, uso do protetor solar, redução de atividades ao ar livre, redução na capacidade de síntese cutânea, diminuição da ingestão alimentar, diminuição da absorção gastrointestinal e uso de medicamentos que podem interferir na absorção e no metabolismo da vitamina D. Devido ao envelhecimento global da população, analisar a prevalência da hipovitaminose D é de fundamental interesse. Objetivo: Identificar a prevalência da hipovitaminose D em idosos no Brasil, classificando-a por macrorregiões e verificar os principais fatores associados, por meio de uma revisão sistemática com metanálise. Método: O estudo obedeceu às diretrizes específicas para condução de revisões sistemáticas. A busca explorou plataformas eletrônicas MEDLINE, EMBASE e LILACS, utilizando descritores relacionados ao acrônimo PICO (população, interesse e contexto). Foram efetuadas pesquisas na literatura cinzenta: catálogo CAPES, periódicos citados com maior frequência, Principal Coleção Web of Science e buscas manuais nas referências bibliográficas. Foi realizada a leitura do título e resumo e, posteriormente, realizada a leitura completa dos artigos. Foram incluídos os estudos clínicos e observacionais, publicados até fevereiro de 2019, com idosos do Brasil. A revisão foi registrada no PROSPERO Nº 74.732 e avaliada usando a escala de Loney et al. (1998) adaptada. Foi utilizado o modelo de metanálise de efeitos aleatórios e meta-regressão para a análise estatística. Resultados: Foram identificados 903 estudos, destes, 646 passaram para leitura do resumo e 253 para leitura completa. Por fim, foram analisados 32 estudos. No total, foram avaliados 5.874 idosos. A prevalência de hipovitaminose D no Brasil foi de 68,9% (IC95%[63,1-74,1]), maior na Região Sul 79,6% (IC95%[70,1-86,6]). As variáveis: número de participantes, idade, índice de massa corporal, institucionalização, estações do ano e latitude, não apresentaram diferença estatística significativa na prevalência de hipovitaminose D. Contudo, idosos não institucionalizados apresentaram uma prevalência de hipovitaminose D de 67,7% e os institucionalizados de 74,1%. A prevalência de hipovitaminose D foi maior nas estações mais frias (81,9%). A maioria dos estudos foi realizada em regiões de latitude alta e a prevalência de hipovitaminose D foi maior nestas regiões (73,2%). As variáveis que apresentaram diferença estatística significativa na prevalência de hipovitaminose D foram: o delineamento do estudo e o tipo de técnica laboratorial utilizada. Conclusão: Os resultados encontrados

revelaram a elevada prevalência de hipovitaminose D em idosos brasileiros. Apesar da análise estatística não evidenciar diferença significativa, observou-se uma prevalência de hipovitaminose D maior em estudos com idosos institucionalizados, que efetuaram a coleta de dados em estações frias do ano e realizados em regiões de latitude mais alta. O delineamento do estudo (característica da população) e técnica laboratorial utilizada na avaliação de vitamina D pode provocar uma diferença na prevalência de hipovitaminose D.

palavras-chave

Brasil. Deficiência de Ácido Ascórbico. Epidemiologia Descritiva. Idoso. Metanálise. Prevalência. Revisão Sistemática.

SANTOS, Lucas Porto. *The effects of regular exercise on the vascular health of older adults with hypertension*. Orientador: Daniel Umpierre de Moraes. 2019. 112 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205877>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

O exercício físico é amplamente recomendado como estratégia de modificação de estilo de vida eficaz no tratamento da hipertensão. No entanto, diversas lacunas são observadas na literatura em relação à sua efetividade na modificação de certos parâmetros característicos da hipertensão na população idosa. No presente volume são apresentadas uma revisão da literatura relacionada aos efeitos do exercício na hipertensão, perfil lipídico e função endotelial, juntamente com dois artigos originais provenientes de um ensaio clínico randomizado e multicêntrico avaliando um programa de exercício combinado contra um programa para educação em saúde em idosos com hipertensão. Os desfechos apresentados são: sensibilidade barorreflexa e controle autonômico, no artigo 1 e função e estrutura vascular, no artigo 2. Os achados contrariam a hipótese de superioridade do exercício físico na modificação dos parâmetros avaliados, o que pode ser um indicativo de que a população idosa apresenta alguma irresponsividade ao exercício nas variáveis escolhidas.

palavras-chave

Educação em Saúde. Ensaio Clínico Controlado Aleatório. Exercício. Hipertensão. Idoso. Pressão Arterial. Revisão.

SBEGHEN, Isadora Loch. *Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores de Educação Física aposentados de uma universidade pública*. Orientadora: Andréa Krüger Gonçalves. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202164>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

O envelhecimento é um processo contínuo pautado pela natureza genética, física, sociocultural e psicológica de cada ser humano. Atrelado a este, a qualidade de vida é considerada uma construção subjetiva e multidimensional que tem relação com o curso de vida e a interação social. Trajetórias profissionais, bem como a prática de atividades físicas, podem ser consideradas frente a temática da qualidade de vida e envelhecimento. Assim, o objetivo deste estudo é investigar relações entre a profissão da Educação Física e a realização de atividades físicas regulares ao longo da vida de educadores físicos aposentados como meio de qualidade de vida. Este estudo se caracteriza por ser de cunho descritivo e abordagem qualitativa, no qual foram realizadas entrevistas narrativas com sete professores de Educação Física aposentados de uma instituição pública. A amostragem foi intencional por acessibilidade e para sua definição foi adotado o critério de saturação teórica. Para análise do material foram organizadas categorias paralelas a estrutura das entrevistas e foram instauradas subcategorias, visando o aprofundamento e discussão dos temas emergentes para o estudo. As categorias a priori e a posteriori de análise foram: Trajetória profissional: estruturas e alicerces; Aposentadoria: edificando novos cenários; Atividades Físicas: anseios frente a barreiras; Qualidade de vida e Envelhecimento: perspectivas e encaixes. Constatou-se que trajetórias profissionais permeiam escolhas individuais e também estão envoltas a um constructo de influências externas; a carreira docente, decisões e fases da vida têm relação com a realização de atividades físicas regulares ao longo da vida; a aposentadoria é vista como uma possível etapa de transição e propulsora de mudanças nas escolhas para realização ou não de práticas de atividades físicas regulares como meio de qualidade de vida; as percepções e entendimentos sobre envelhecimento e qualidade de vida são decorrentes das vivências dos professores e são ressaltadas como em constante formação. As narrativas evidenciam a busca do equilíbrio entre demandas do cotidiano ao longo de toda vida, e permitem a reflexão sobre como o trabalho e qualidade de vida estão inter-relacionados.

palavras-chave

Aposentadoria. Atividade Física. Envelhecimento. Professor. Qualidade de Vida.

SCHIMITT, Renato Porto. *Efeito do exercício de potência na pressão arterial em idosos hipertensos: um ensaio clínico randomizado cruzado*. Orientador: Rodrigo Ferrari da Silva. 2019. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202531>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Apesar do exercício resistido ser vastamente recomendado como terapia não farmacológica para reduzir os níveis de pressão arterial (PA), os efeitos do exercício de potência (EP) na PA ambulatorial não estão claros. O objetivo do presente estudo é determinar os efeitos de uma sessão de TP na PA de ambulatório em pacientes idosos com hipertensão. MÉTODOS: vinte e quatro sujeitos idosos com hipertensão de ambos os sexos, com idades de 60 a 75 anos foram submetidos em ordem aleatória a duas sessões: EP e controle (C). O EP foi composto por 3 séries de 10 repetições de cinco exercícios (leg press, supino, extensão de joelhos, remada em pé e flexão de joelhos) a 50% 1RM. A fase concêntrica durante cada repetição foi realizada "o mais rápido possível", enquanto que a fase concêntrica durou aproximadamente 1 a 2 segundos. A sessão C foi realizada em repouso sentado nas máquinas de musculação. As sessões tiveram duração de 40 minutos. Respostas de PA no laboratório e ambulatoriais foram obtidas. RESULTADOS: A PA diastólica (PAD) noturna reduziu ($-3,1 \pm 1,5$ mmHg; 95% CI: $-6,1$ a $-0,1$ $P=0,04$) após EP comparado com C. A PA média (PAM) noturna reduziu ($-3,6 \pm 1,8$ mmHg; CI 95% = $-7,1$ to $-0,5$; $P=0,02$) após EP comparado com C. Não foram encontradas diferenças entre EP e C na média de 24-horas e diurna de PAD e PAM. Para PAS, não foram encontradas diferenças entre EP e C nas médias de 24-horas, noturna e diurna. CONCLUSÕES: O presente estudo demonstrou que uma sessão de EP reduziu significativamente a PAD e PAM noturna de idosos hipertensos.

palavras-chave

Ensaio Clínico Controlado Aleatório. Estudos Transversais. Exercício. Hipertensão. Idoso. Pressão Arterial.

SILVA, Daniel Nogueira. *Quatro ensaios sobre a previdência social: uma análise para além da questão fiscal*. Orientador: Henrique Morrone. 2019. 151 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/190102>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

A previdência social é o principal instrumento para garantir renda aos indivíduos que se encontram incapacitados para o trabalho ou alcançam a velhice. Nas últimas décadas, os sistemas previdenciários ao redor do mundo passaram a enfrentar maiores dificuldades de assegurar seu equilíbrio financeiro e atuarial, colocando dúvidas sobre sua sustentabilidade. Tratando-se dos sistemas previdenciários de repartição simples, os principais responsáveis apontados para os problemas fiscais enfrentados são: o envelhecimento populacional e a estrutura de benefícios. Sem desconsiderar o impacto que essas duas variáveis relacionadas à demografia e ao desenho do sistema previdenciário geram na dinâmica previdenciária, a presente tese busca ampliar a compreensão dos desafios que se colocam para a previdência social, empregando instrumentos teóricos e metodológicos para além daqueles que são utilizados pelo mainstream econômico. Para alcançar esse objetivo, este trabalho está dividido em quatro ensaios, que apesar de dialogarem entre si, têm objetivos e conclusões próprias. O primeiro ensaio busca explorar a origem de dois problemas que influenciam a previdência brasileira: o baixo nível de produtividade e a (des)estruturação do mercado de trabalho. As principais conclusões apontam que a existência de uma forte heterogeneidade estrutural permanece como uma barreira para ampliação da produtividade no Brasil e que as condições atuais do mercado de trabalho ainda refletem a exclusão e as desigualdades da formação histórica do país. Esses fatores são centrais para entender a dinâmica recente da previdência social brasileira. Já o segundo ensaio analisa o Regime Geral da Previdência no Brasil, focando em alguns indicadores previdenciários que incorporam variáveis ligadas ao mercado de trabalho e a estrutura econômica, como a produtividade. Partindo da contribuição do primeiro ensaio, e com base nos indicadores utilizados, os resultados apontam que apesar do sistema previdenciário brasileiro enfrentar dificuldades, tanto o diagnóstico quanto os instrumentos para reverter o atual quadro são limitados. Lidar com tais questões passa por políticas econômicas voltadas para a redução da informalidade, ampliação da produtividade e por um melhor uso dos recursos advindos do Estado para financiar o sistema. No terceiro ensaio é analisado de que forma

uma redução da informalidade e o incremento da produtividade do trabalho podem afetar o resultado da previdência social brasileira (déficit ou superávit), a participação dos benefícios no total do PIB e o crescimento econômico, com base em um modelo de Estoques e Fluxos (SFC). As principais conclusões revelam que expandir o número de contribuintes reduz o déficit da previdência e gera um incremento no crescimento, contudo o sistema previdenciário não se torna superavitário com essas novas condições. Ademais, incorporar o crescimento da produtividade na análise melhoram os resultados do modelo. Por fim, no quarto ensaio é explorado os impactos que o envelhecimento populacional provoca no conflito distributivo, tomando como referência o Modelo de Goodwin expandido por Rada (2012) aplicado para um conjunto de economias desenvolvidas. Os resultados encontrados mostram que a incorporação de um imposto previdenciário melhora o comportamento do modelo, o que indica que a transição demográfica tem impactos no conflito em torno da renda o que reflete nos ciclos econômicos.

palavras-chave

Envelhecimento da População. Mercado de Trabalho. Previdência Social: Brasil. Relações de Trabalho.

SILVEIRA, Elza Maria Santos da. *Efeitos da idade e do exercício físico de baixa intensidade sobre marcha e equilíbrio e parâmetros de estresse oxidativo no sistema nervoso central de ratos*. Orientadora: Wania Aparecida Partata. 2019. 114 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/203752>. Acesso em: 20 abr. 2020.

resumo

É sabido que o avanço da idade aumenta a formação de espécies reativas de oxigênio (ROS) e diminui antioxidantes no sistema nervoso central (SNC). São desconhecidas essas alterações no SNC de ratos Wistar com idades intermediárias e muito avançadas. Uma estratégia benéfica para envelhecimento com qualidade de vida é o exercício físico. Porém, se desconhece os efeitos do exercício de baixa intensidade sobre ROS no SNC. Este trabalho avaliou os efeitos do envelhecimento e do exercício físico regular de baixa intensidade em esteira sobre: equilíbrio e passo, biomarcadores oxidativos em medula espinal, tronco encefálico, cerebelo e córtex cerebral, e

perda de massa muscular esquelética e aspecto radiográfico do osso fêmur, em ratos Wistar machos com diferentes idades. O peso corporal aumentou até 24 meses, e diminuiu aos 30 meses, idade onde a glicemia reduziu e colesterol total e HDL colesterol aumentaram. O indicador de perda de massa muscular (peso do músculo sóleo/peso corporal) diminuiu aos 24 e 30 meses. Os comprimentos da passada e do passo aumentaram até 18 meses, mas reduziram aos 24 e 30 meses. O envelhecimento aumentou a largura do passo, reduziu o índice funcional do nervo isquiático (IFI), e aumentou o número de deslizos e o tempo gasto para atravessar a barra estreita, teste que avalia o equilíbrio. Na medula espinal, a geração de ânion superóxido, peróxido de hidrogênio, capacidade antioxidante total (TAC), e atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD) aumentaram, enquanto o conteúdo de tióis totais reduziu e os hidroperóxidos lipídicos permaneceram inalterados. No encéfalo se observou: aumento nos hidroperóxidos lipídicos em tronco encefálico e cerebelo aos 30 meses; aumento na TAC no tronco encefálico aos 24 e 30 meses; redução no conteúdo de tióis totais em tronco encefálico, cerebelo e córtex cerebral; sem mudanças na SOD. No fêmur, o envelhecimento aumentou o comprimento e a largura, a espessura da cortical, promoveu esclerose na cortical e medular, aumentou a radiolusência, radiopacidade e remodelamento de pescoço femoral, deformidade óssea, e osteófito. O exercício não mudou peso corporal, indicador de perda de massa muscular esquelética, comprimentos da passada e do passo, largura do passo, IFI, e parâmetros oxidativos em medula espinal. Porém, o exercício reduziu o número de deslizos e o tempo gasto na travessia da barra estreita, aumentou hidroperóxidos lipídicos em tronco encefálico aos 6 e 18 meses e diminuiu aos 24 meses, reduziu o conteúdo de tióis totais no tronco encefálico aos 6 meses, a TAC em córtex cerebral aos 24 meses, e a atividade da SOD em cerebelo aos 6 e 18 meses. O exercício ainda reduziu a radiolusência e a esclerose na cavidade medular. Apesar de o estudo ter limitações (número pequeno de ratos por grupo), os resultados em conjunto seguem na direção de efeito benéfico do exercício de baixa intensidade durante o envelhecimento. Nesse contexto, os resultados do presente estudo reforçam o uso desse tipo de exercício como estratégia para envelhecimento com qualidade de vida.

palavras-chave

Acidentes por Quedas. Antioxidantes. Envelhecimento. Espécies de Oxigênio Reativas. Estresse Oxidativo. Exercício. Sarcopenia. Superóxidos.

STEFFENS, Tainara. *Avaliação da fragilidade e fatores associados em idosos longevos*. 2019. Orientadora: Caroline Pietta Dias. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205219>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Introdução: Considerada uma síndrome geriátrica causada pela interação de declínios progressivos relacionados a idade, a fragilidade é uma condição reversível. Com o expressivo aumento da população longeva, conhecer os fatores relacionados a fragilidade proporciona subsídios para planejar estratégias de intervenção e prevenção. **Objetivos:** Verificar a fragilidade e associar aspectos multifatoriais em idosos longevos do município de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com coletas domiciliares. Foram incluídos idosos com idade ≥ 90 anos, residentes em Porto Alegre/RS. Os idosos foram recrutados na comunidade e em ILPI. Foram incluídos os que apresentaram nível cognitivo aceitável pelo Mini Exame do Estado Mental e que apresentaram condições de realizar os testes físicos. A avaliação da fragilidade foi de acordo com o fenótipo proposto por Fried. O protocolo de avaliação foi composto por (1) questionário para as características sócio-demográficas e perfil de saúde, (2) avaliação antropométrica, (3) questionário de independência funcional nas atividades básicas e instrumentais de vida diária, (4) questionário sobre o nível de atividade física, (5) questionário de qualidade de vida (QV), (6) avaliação do desempenho funcional (teste de sentar e levantar-TSL e o 8 pés Up and Go-8UG), (7) força de preensão manual (FPM), (8) pico de toque (PT) e taxa de produção de torque (TPT) avaliados pela contração isométrica voluntária máxima de extensores de joelho e flexores do cotovelo. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. Para as comparações entre os níveis de fragilidade foram realizados o teste T independente, Mann-Whitney e Qui-quadrado, adotando um $p \leq 0,05$. A intensidade das relações foi verificada pelo r de Person e ϕ . **Resultados:** Foram avaliados 120 idosos longevos ($93,78 \pm 3,47$ anos), classificados em frágeis ($n=90$) e pré-frágeis ($n=30$). Na comparação entre os grupos, QV foi melhor para os idosos pré-frágeis ($p \leq 0,05$), e teve efeito grande sobre a fragilidade ($r=0,50$). Os idosos pré-frágeis também apresentaram maior escolaridade, melhor capacidade cognitiva, maior consumo de água e não apresentaram dificuldade de alimentar-se ($p \leq 0,05$) e essas variáveis tiveram efeito pequeno na fragilidade ($r > 0,10$). O melhor desempenho funcional, o maior nível

de atividade física e a maior FPM foram encontrados nos idosos pré-frágeis, e essas variáveis tiveram efeito moderado na fragilidade ($r>0,30$). Os idosos pré-frágeis apresentaram maior independência funcional nas ABVD e os idosos frágeis maior dependência parcial nas AIVD e essas variáveis apresentaram efeito moderado ($r>0,30$) e pequeno ($r>0,10$) sobre a fragilidade, respectivamente. Nas avaliações neuromusculares da sub amostra ($n=84$), os idosos classificados como pré-frágeis apresentaram melhores escores ($p\leq0,05$) nas avaliações de flexores de cotovelo com efeito pequeno e moderado ($r>0,20$ e $\leq0,30$) na fragilidade. Para extensores de joelho não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p>0,05$). Conclusão: Podemos concluir que idosos longevos classificados como pré-frágeis apresentam melhor qualidade de vida, melhor desempenho funcional e menores declínios na força muscular de membros superiores quando comparados aos frágeis. Além disso, apresentar uma boa qualidade de vida, apresentar bom desempenho funcional, manter-se fisicamente ativo, ter independência nas ABVD e AIVD, e apresentar menores declínios neuromusculares mostraram ter efeito na fragilidade.

palavras-chave

Capacidade Funcional. Força Muscular. Longevidade. Qualidade de Vida.

STROGULSKI, Nathan Ryzewski. *Decanoato de nandrolona e AMPK modulam a macroautofagia e bioenergética cerebral no envelhecimento*. Orientador: Luis Valmor Cruz Portela. 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193629>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

Sabe-se que alterações na homeostase energética e proteica ao longo do envelhecimento, estão associadas com doenças neurodegenerativas. Fisiologicamente, a mitocôndria funciona como uma organela integradora do metabolismo energético oxidativo influenciando o sistema de depuração de proteínas desnoveladas e organelas disfuncionais, autofagia. O envelhecimento pode levar à ruptura funcional destes sistemas resultando em prejuízos neuroenergéticos e acúmulo de proteínas tóxicas. Neste sentido, o declínio nos níveis de testosterona, um hormônio anabólico, tem sido proposto como

um potencializador do declínio das funções fisiológicas no envelhecimento. O objetivo deste estudo foi investigar se a suplementação com decanoato de nandrolona (ND), um derivado sintético da testosterona, em animais envelhecidos melhora o metabolismo energético mitocondrial e mecanismos autofágicos. Camundongos machos albino CF1 de 3 e 18 meses foram submetidos à análise basal de captação de fluorodesoxiglicose (18FDG) através de tomografia por emissão de pósitrons (microPET-FDG). Posteriormente eles foram alocados em 4 grupos que receberam uma injeção diária subcutânea de ND (15mg/kg; Grupos 3 m/ND e 18 m/ND) ou veículo oleoso (VEH) (Grupos 3 m/VEH; 18 m/VEH), durante 15 dias. Os animais foram resubmetidos à análise de microPET-FDG, e logo após a eutanásia foi realizada a respirometria de alta resolução, para avaliação funcional dos estados de respiração mitocondrial em preparações de sinaptossomas. Para tanto, utilizamos um protocolo com substratos energéticos, um desacoplador e inibidores do sistema de transporte de elétrons. Ainda, os imunocontêúdos hipotalâmicos de AMPK e pAMPK172, bem como de LC3 foram avaliados como biomarcadores de homeostase energética e de fluxo autofágico, respectivamente. Os resultados demonstram que os camundongos envelhecidos não apresentaram alterações significativas na captação cerebral de 18FDG e nos estados de respiração mitocondrial. Também, os animais envelhecidos apresentaram menor razão pAMPK172/ AMPK, Beclin-1, BCL-2 e LC3II/LC3I em relação aos animais jovens controle. A suplementação de ND nos animais jovens aumentou a captação de 18FDG e o consumo de oxigênio no estado routine sem influenciar os outros estados mitocondriais. A ND nos animais envelhecidos não aumentou a captação de 18FDG, e nem o consumo de oxigênio nos estados mitocondriais. Nos animais envelhecidos a ND aumentou a razão pAMPK172/ AMPK e LC3II/LC3I, bem como a eficiência da fosforilação oxidativa mitocondrial. Observamos que este mecanismo não se dá por modulação de Beclin-1. Nossos resultados sugerem que envelhecimento não culmina necessariamente em modificações funcionais da capacidade energética cerebral, embora os biomarcadores moleculares de estado energético e fluxo autofágico estejam diminuídos. A ND melhorou a eficiência bioenergética mitocondrial e o fluxo autofágico sem aumentar a captação de 18FDG. Estes benefícios são provavelmente mediados pela reprogramação da sinalização via AMPK.

palavras-chave

Autofagia. Envelhecimento. Hipotálamo. Mitocôndrias. Nandrolona. Proteínas Quinases Ativadas por AMP.

VARGAS, Amanda Suely Rodriguez de. *Programa tradicional de atividade física na extensão universitária e programa de aconselhamento em unidades de saúde para idosos: efeitos na aptidão física, qualidade de vida, nível de atividade física e mudança de comportamento*. Orientadora: Andréa Krüger Gonçalves. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/186179>. Acesso em: 28 abr. 2020.

resumo

A inatividade física é prevalente entre idosos e tem sido considerada como um dos fatores de risco para doenças crônicas. Dessa forma, a promoção de estilos de vida saudáveis deve ser encarada pelo sistema de saúde como ação estratégica para melhoria da qualidade de vida da população. Diferentes programas de promoção da saúde relacionados à atividade física se apresentam como estratégia na busca do envelhecimento saudável podendo ser priorizados em unidades de saúde. O objetivo do estudo foi analisar os efeitos de dois programas de atividade física (aconselhamento e tradicional) na aptidão física, qualidade de vida, nível de atividade física e estágio de mudança de comportamento em idosos. Realizou-se um estudo quase experimental. A amostra foi composta por dois grupos: 22 idosos no programa tradicional realizado na extensão universitária e 22 idosos no programa de aconselhamento em unidades de saúde do Distrito de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal em Porto Alegre. Os idosos foram avaliados antes e após intervenção de cada programa quanto a aptidão física (força, flexibilidade, resistência aeróbica, equilíbrio e agilidade) por meio do "Senior Fitness Test", a qualidade de vida relacionada à saúde pelo Short Form-12 (SF-12), ao nível de atividade física (Questionário Internacional de Atividade Física- IPAQ) e ao estágio de mudança de comportamento à prática de atividade física (Escala de Mudança de Comportamento). Utilizaram-se dados expressos em média e desvio padrão na análise descritiva, teste t para dados paramétricos e Wilcoxon para dados não paramétricos com nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$), além do teste d de Cohen para calcular o tamanho de efeito. Para comparação dos grupos utilizou-se o teste U Mann Whitney. Ambos os grupos tiveram diferença estatisticamente significativa em pelo menos duas variáveis da aptidão física após a intervenção. Na comparação entre os grupos, a análise indicou diferença estatisticamente significativa nos testes de flexibilidade de membros superiores, resistência aeróbica, equilíbrio e agilidade, onde os idosos do programa tradicional apresentaram melhores resultados em relação aos do programa de aconselhamento. Na avaliação da qualidade de vida, apenas o grupo tradicional obteve diferença significativa, a qual também ocorreu

entre os grupos. O nível de atividade física revelou que a maioria dos idosos do grupo aconselhamento e do grupo tradicional são considerados ativos. Porém, apenas os idosos do grupo tradicional aumentaram o nível de atividade física após intervenção. No estágio de mudança de comportamento, ambos os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre as avaliações, sendo que a maioria dos idosos encontrava-se no estágio de manutenção e ação após as intervenções. O programa tradicional apresentou melhores resultados que o programa de aconselhamento para estas variáveis. Aponta-se a importância do acesso à prática de atividade física e da presença do professor de Educação Física em ambos os espaços enquanto uma estratégia de promoção de envelhecimento ativo, podendo trazer impactos sociais e econômicos na sociedade.

palavras-chave

Atividade Física. Qualidade de Vida: Idoso. Saúde do Idoso.